REVISTA DA SEMANA

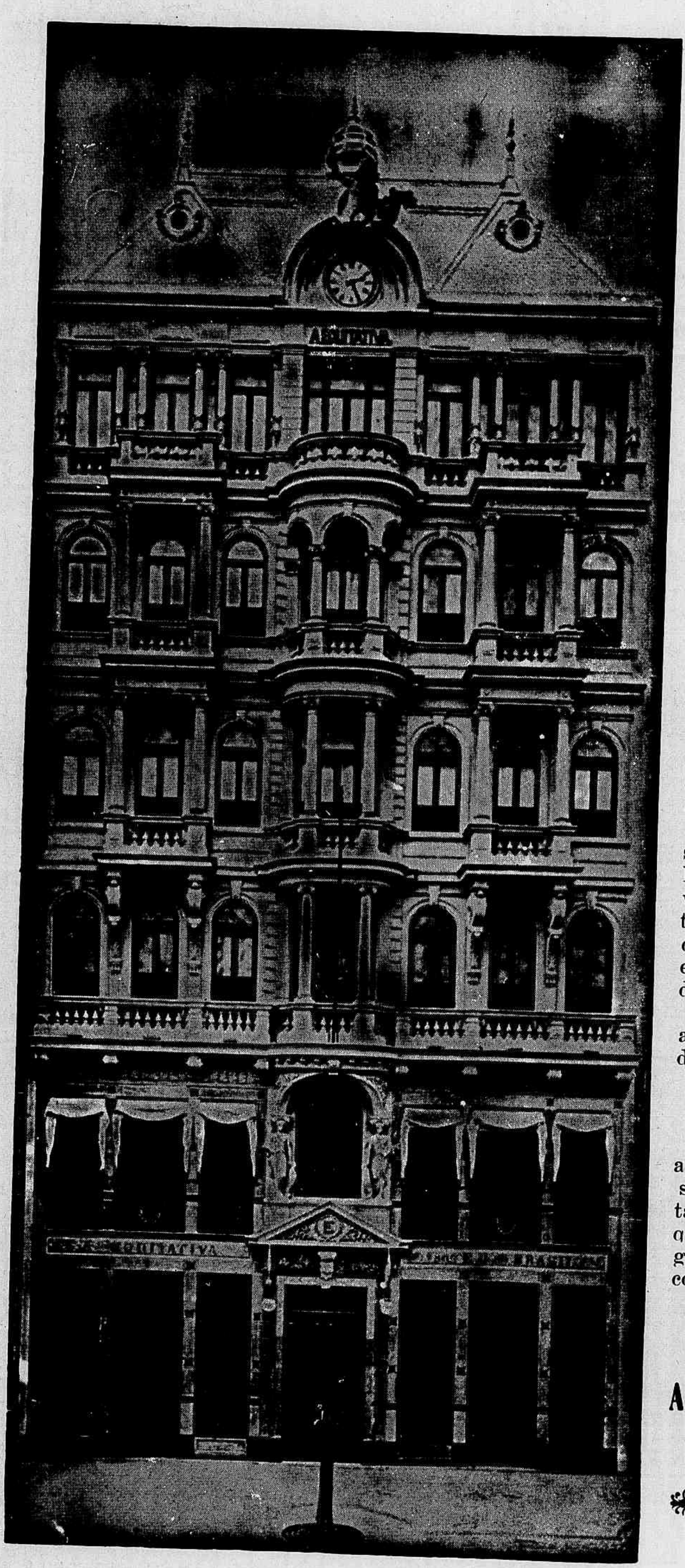
Anno XIII

Rio de Janeiro, 22 de Fevereiro de 1913
Avulso 300 réis
Avenida Rio Branco 110 e 112

N. 667

NA ESCOLA DE BAILE

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O **CHRONOMETRO PATEK PHILIPPE,** GONDOLO & LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA, 81



A EQUITATIVA

Rio, 29 de Novembro de 1912.

Exmos. Srs. Directores da Companhia de Seguros de Vida "A Equitativa" — Saudações. Na qualidade de procurador de D. Julia Alves Malheiros Relvas, inventariante do espolio de seu marido João da Silva Relvas, louvo e agradeço a boa vontade e presteza com que foi liquidado o seguro de vida feito pelo "de cujus" nesta Companhia.

De Vs. Exs., adm. obr. — Paulo Domingues Vianna, advogado.

—

Rio, 30 de Novembro de 1912.

Illmos. Srs. Directores da "A Equitativa" dos Estados Unidos do Brasil — Tendo recebido como procurador de minha irmã, D. Maria José Andrada de Lacerda Rodrigues, a quantia de dez contos de réis, paga pela "A Equitativa" e correspondente ao seguro feito pelo Dr. Amadeu de Lacerda Rodrigues, ha 14 mezes, venho agradecer a essa conceituada sociedade a promptidão com que attendeu, reveladora do zelo e probidade com que vae sendo dirigida.

Com attencioso apreço, atto. amigo. — José Bonifacio de Andrade e Silva.

—

NOTA — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "Equitativa", montam a mais de 14.000:000$, sendo que as sorteadas continua em vigor, nos textos dos respectivos contratos.

Peçam prospectos.

SÉDE SOCIAL:

Avenida Rio Branco 125

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

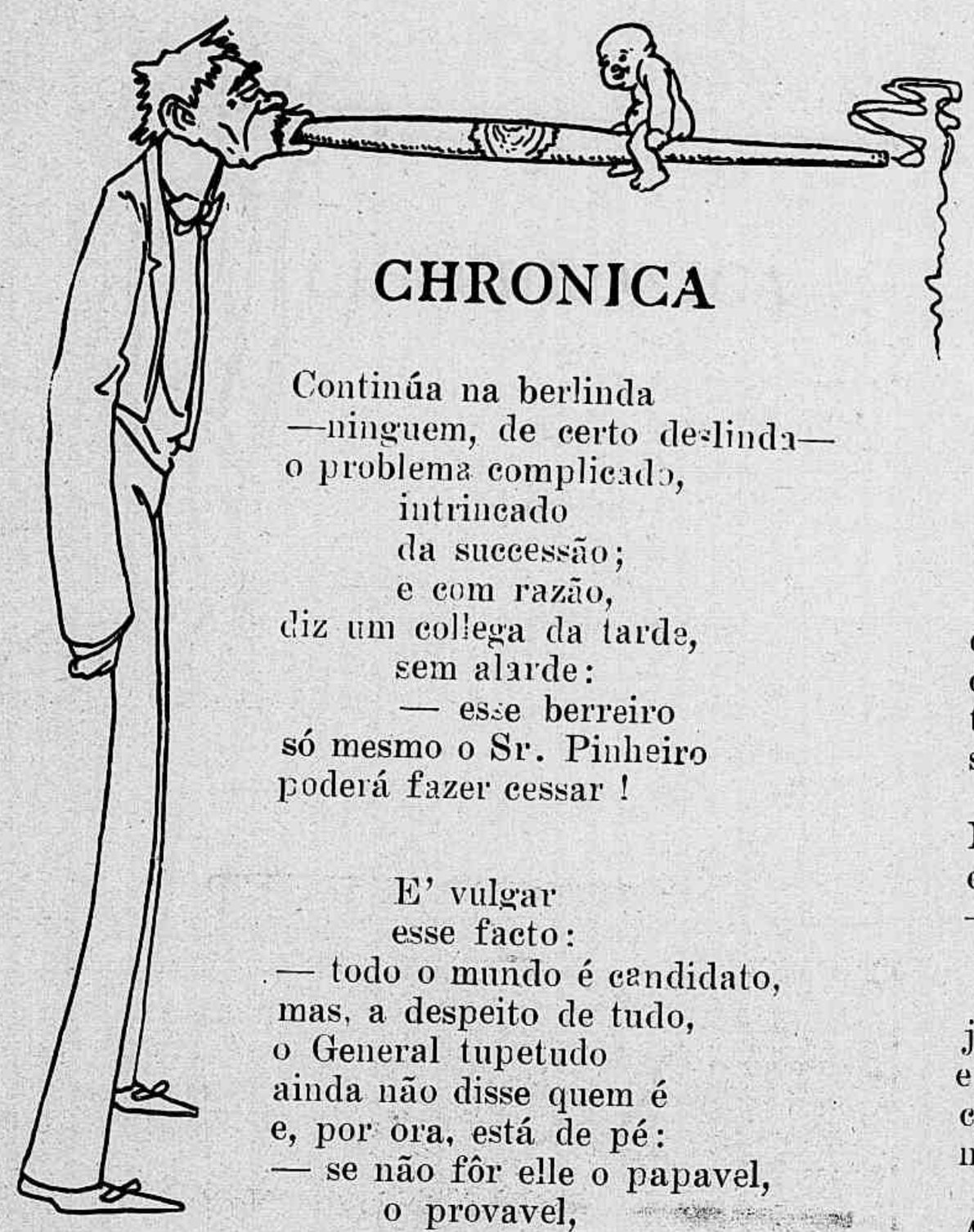
Rio de Janeiro, 22 de Fevereiro de 1913

Anno XIII — N. 667 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

BIBLIOTHECA

CHANTECLER COGITA

— Se vocês soubessem o que eu penso... pensariam no que eu sei...



CHRONICA

Continúa na berlinda
—ninguem, de certo deslinda—
o problema complicado,
intrincado
da successão;
e com razão,
diz um collega da tarde,
sem alarde:
— esse berreiro
só mesmo o Sr. Pinheiro
poderá fazer cessar !

E' vulgar
esse facto:
— todo o mundo é candidato,
mas, a despeito de tudo,
o General tupetudo
ainda não disse quem é
e, por ora, está de pé:
— se não fôr elle o papavel,
o provavel,
o seguro
— não é furo,
não é novo,
sabe o povo—
será quem elle o quizer !

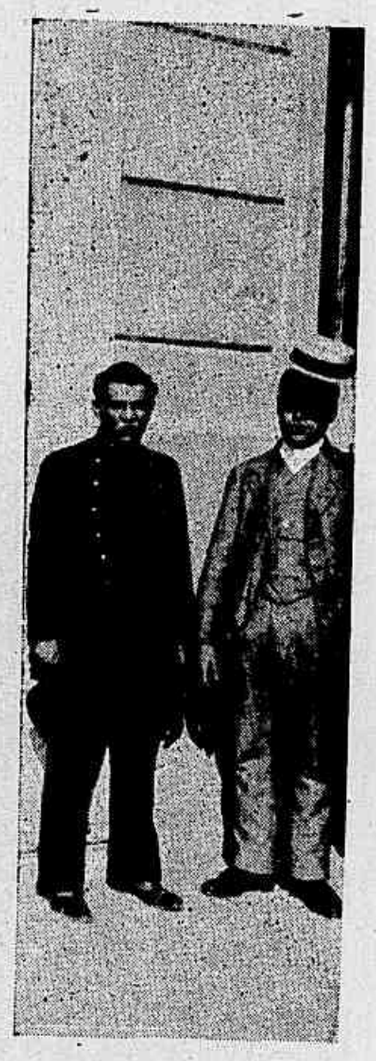
E qualquer,
que pensar de outra maneira
é bananeira
que deu cacho !

Vae-se tudo de agua abaixo,
tudo raso,
mas, o caso
está fóra de questão:
— não ha outra solução !

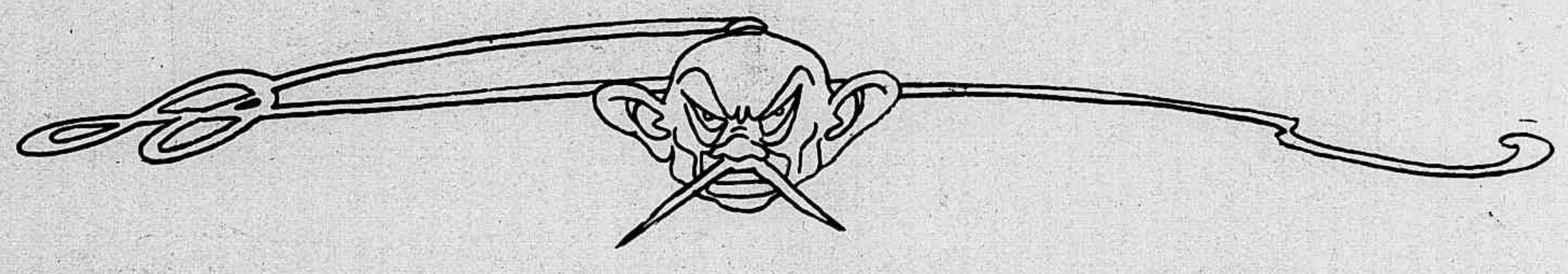
Póde o proprio Chico Salles
andar por montes e valles;
o Lauro dar volta ao mundo;
o Dantas, todo iracundo,
fazer o que já se diz;
póde vir o mais feliz
que a despeito
de tudo quanto fôr feito,
de fé, da astucia, da fama,
terão que chorar na cama,
se elle assim o desejar !

Nada, emfim, mais popular
e aos olhos de toda a gente:
— só ha de ser Presidente
quem o povo
— isto eu louvo !—
julgar com mais competencia;
e o povo—dil-o a consciencia—
como o sol, onde estiver,
nasce á voz de *Chantecler* !

Aproveitando o momento
—não ha nisto engrossamento,
eu não engrosso ninguem,
tenho até certo desdem
por tudo que tal pareça !—
metto, porém, a cabeça
para dizer aos "Matheus":
—tambem sou filho de Deus !



J.



A "REVISTA DA SEMANA"

NOS THEATROS

A semana que hoje se finda foi de successo theatral, nada menos de duas companhias dramaticas, uma lyrica e de diversas *troupes* estrearam nesta capital e quasi que em todos os theatros nos deu primeiras, como passamos a ver:

MUNICIPAL

Abertura da temporada official de 1913, no sabbado 15 do corrente, pela Companhia Dramatica Nacional, sob a direcção do Sr. Eduardo Victorino, com a peça em 3 actos *Sem Vontade*, do nosso companheiro Baptista Coelho.

A peça é de um fino enredo e bastante movimentada, prendendo a attenção do espectador desdesde o 1° ao 3° acto.

Baptista Coelho mostrou que tem aptidão para o theatro de comedias, promettendo ser um dos primeiros comediographos.

Fallemos do seu desempenho.

A protagonista (Flora) foi confiada a distin-

ta actriz brasileira Lucilia Peres que a fez impeccavel.

Maria Adelaide coube a Davina, Fraga que é muito nova no theatro. Davina não pôde dar a essa personagem a vida necessaria, mas fez quanto poude.

Antonio Ramos, João Barbosa, Ferreira de Souza, Alvaro Costa e Carlos Abreu conservaram sempre as suas linhas de actores distinctos e intelligentes que são.

Brazilia Lazaro que fez uma simples criada, sobresahiu no seu papel.

O seu progresso vem se fazendo de dia para dia. Já lhe foi confiada na temporada passada um dos principaes papeis da *Flôr Obscura*, onde Brazilia provou ter bastante competencia para tomar papeis desta qualidade. Esperamos, pois, vel-a em papeis desta ordem.

Gabriela Montani, Luiza de Oliveira, Fulvia Castello Branco, Judith Saldanha, Judith de Freitas foram bem nos seus papeis, assim como os actores Samuel Rosalvo, Castello Branco, Affonso Mello, Octavio Rangel e Antonio Sampaio.

Os scenarios de Angelo Lazary, Joaquim Santos e Jayme Silva, magnificos.

Mise-en-scène e marcação de Eduardo Victorino foram como sempre impeccaveis.

Damos parabens ao autor, ao ensaiador, aos artistas, aos scenographos emfim, a todos aquelles que trabalharam para mais essa victoria do Theatro Nacional.

LYRICO

Neste theatro estreiou no dia 8 do corrente a companhia lyrica italiana de Roberto Mario, com a *Aida*.

Esta semana deu-nos *Cavalleria Rusticana, Pagliacci, A Bohemia, A Tosca, A Carmen* e outras.

RECREIO

Está em scena a revista em 2 actos, 5 quadros e uma apotheose, de Salvilius, *A cavação*, que agradou.

Christiano de Souza, o distincto actor, director desta companhia, fez o seu beneficio no dia 21, com o *Papá Lebonard*, dedicando-o aos alumnos da Escola Dramatica e aos amadores dramaticos. No proximo numero daremos noticia sobre esta festa.

APOLLO

Sahiu de scena esta semana a revista *Agulhas e Alfinetes*, que estava em franco successo, para dar logar á revista *Rio-Lisboa*, de J. Ribeiro e O. Rangel.

Esteve magnifico o espectaculo organizado em homenagem ao Club dos Democraticos, no dia 18.

S. PEDRO

Terça-feira deu a primeira representação da opereta de costumes portuguezes *Amores de tricana*, original do Dr. Mario Monteiro, em homenagem á imprensa fluminense, que muito agradou.

S. JOSE'

A primeira da *Viuva da Alegria*, original de Mario de Almeida e Luiz Rocha.

CHANTECLER

Reabriu o seu palco com a magica em 13 quadros *A Cachucha*, do nosso companheiro Dr. Raul Pederneiras.

No proximo numero fallaremos sobre esta peça.

POLYTHEAMA

Este theatro da Cidade Nova tem dado as *reprise* dos velhos dramalhões, que têm agradado.

TELESPHORO.

A GUERRA NO ROMANCE

Os dois irmãos Jérome e Jean Tharaud fizeram ao General francez Charette uma manifestação.

No decurso desta affirmaram elles ter a guerra isto de commum com a morte que só é terrivel para quem nella não toma parte.

Vem então a proposito a guerra dos balkans, para cujo theatro partiu, mal romperam as hostilidades, Jérome Tharaud, avidos de observação rigorosa e de documentação exacta.

E' que os irmãos Tharaud vão escrever de collaboração, como sempre, um romance tirado da guerra dos balkans.

Espera-se, pois, para breve uma obra estupenda desses dois irmãos escriptores, já gloriosos com as obras *Mâitresse servante, Dingley, la Fête arabe*.

DR. JORGE SANTOS — **Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade : doencas das senhoras, partos e massagens. Tratamento especial de corrimentos, inflammações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorrhagias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dôr e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 290 ; telephone 176 — Sul ; consultorio : rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas ; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.**

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre e amigo

Rio, 22—II—1913.

Lá está o Mexico, meu querido compadre, se decompondo, para ser mais facilmente engolido pelo tio Sam.

Parece incrivel que durante dezenas de annos gozasse essa Republica de uma paz invejavel sob o dominio do quasi monarcha Porfirio Diaz, para agora recahir no mesmo regimen, ou peor, que o que o affligiu logo após a infame tragedia de Queretaro, regimen do qual sahiu graças á força moral, ao prestigio desse mesmo Porfirio, aliás um dos cumplices daquella tragedia, que poz termo a esse devaneio do terceiro Napoleão.

Nessa aventura perdeu a vida o sympathico e valoroso Maximiliano e perdeu o uso da razão sua inditosa esposa, que queimou os ultimos cartuchos junto das côrtes européas para consolidar no throno mexicano seu marido.

Os povos são como os individuos; quando se vêm perdidos, apegam-se a tudo: querem agora os mexicanos a volta de Porfirio Diaz...

Com este ou com aquelle, meu querido, o facto é que o Mexico precisa tirar-se do cipoal em que o metteram os ambiciosos e máos patriotas.

* * *

Está chegando a hora de vermos por aqui quem irá substituir o Marechal no Cattete.

Fazem alguns jornaes um barulho ensurdecedor a respeito.

Inventam candidatos, fantasiam declarações, emprestam gestos e movimentos que não são absolutamente verdadeiros...

E', entretanto, preciso manter o fogo sagrado (?) da curiosidade publica... e a venda avulsa.

* * *

Parece que afinal a classe operaria, a classe soffredora vae reagir contra a carestia da vida...

Quando muita gente, fingindo sentir as afflicções dos trabalhadores, se preoccupa com questões de luxo, de superfluidades, é justo que o povo que soffre, o povo que sente, meu caro, se ponha á frente de um movimento que vise acabar com os monopolios, com os armazens atulhados de generos de primeira necessidade e que se estragam antes que sejam razoavelmente vendidos ao povo.

E' que a maior parte dos monopolistas visa desprestigiar a Republica, incompatibilisal-a com o povo, isso é que é, o mais

Adeus.

Teu
BERMUDES.

CHEGADA DO SR. ALMIRANTE HUET DE BACELLAR

Varios aspectos da recepção ao Sr. Almirante Huet de Bacellar Pinto Guedes, recentemente chegado da Europa.

No caes Pharoux

Sua Exª. recebendo as boas vindas de seus amigos e admiradores

Ao tomar o automovel

RECEBEMOS:

La Discusion — Jornal cubano, diversos numeros;

Il Corriere Italiano — Grande jornal italiano que se publica nesta capital;

L'E'toile du Sud — Semanario francez tambem editado nesta capital;

Le Marché — Hebdomadario economico e financeiro de Paris;

Bulletin du Bureau Officiel de Renseignements sur le Brésil —Importante publicação que sae quinzenalmente em Genebra, na Suissa;

Revista do Instituto Archeologico e Geographico — Pernambuco — Vol. XV, n. 79.

Seguros, Commercio e Estatistica — Revista mensal portuense;

A Lanceta — Periodico illustrado do Recife;

Money Magazine — Revista de propaganda occultista de Lauwrence & C.;

A Comarca — De Codó, Maranhão.

Correio do Sport — Periodico de assumptos sportivos nesta capital;

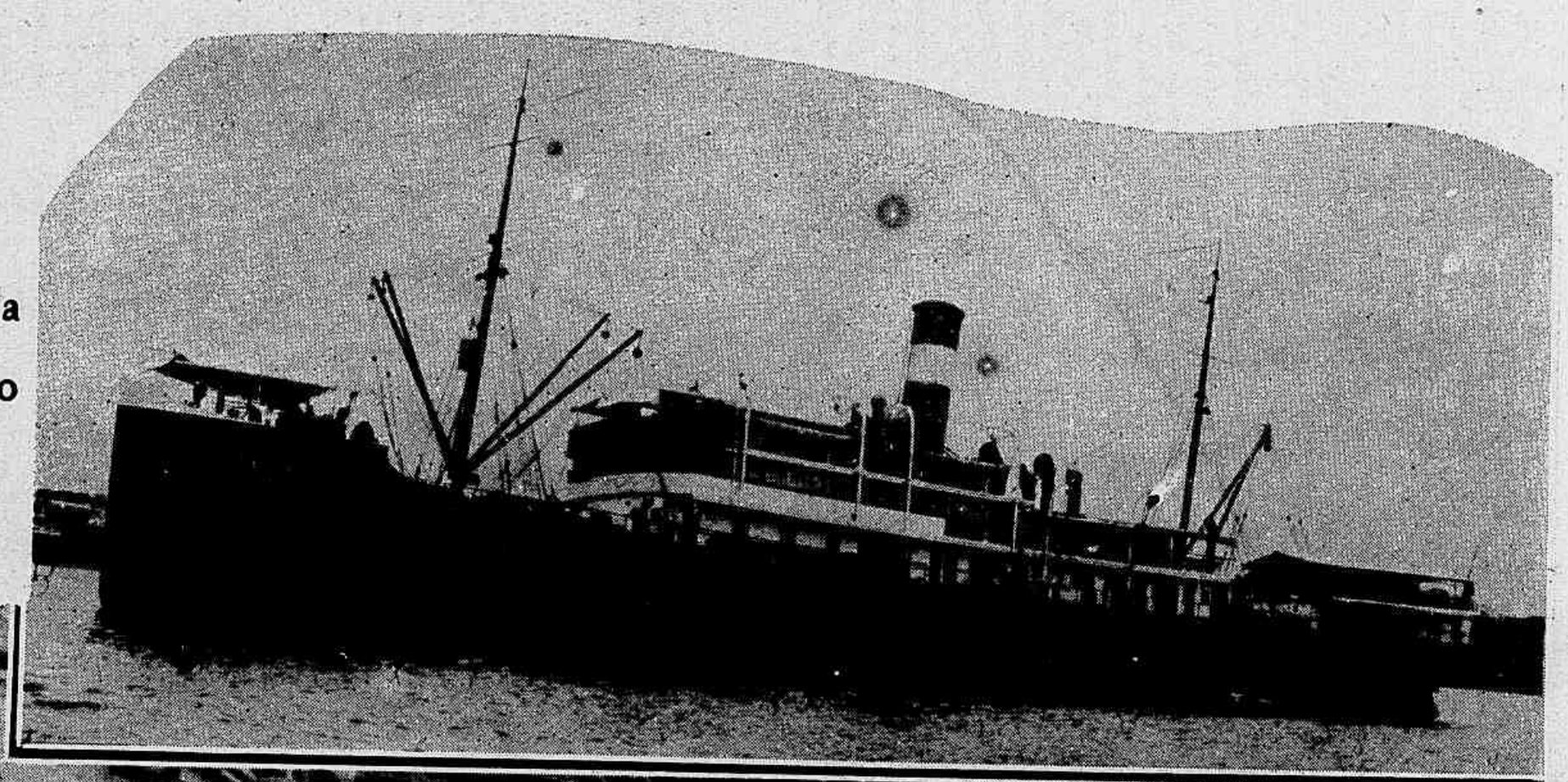
Correio da Noite — Conhecido jornal desta capital;

A União Social — Orgam official da Caixa Auxiliar dos Bagageiros da E. F. Central do Brasil;

O Antigal — Jornal de propaganda deste conhecido preparado.

OS 1.400 CONTOS

Uma vistoria a bordo do «Saturno».



O «Saturno», que devia ter conduzido os caixotes dos 1.400 contos para o Sul—Os figurantes da diligencia judiciaria, vendo-se ao centro o Procurador Criminal da Republica e o Juiz Dr. Vaz Pinto. Atraz do Juiz está o accusado Barata Ribeiro.

A porta da casa-forte de bordo do «Saturno», vendo-se a fechadura antiga debaixo da outra collocada ultimamente. — As chaves que estão em poder do commandante. — As chaves encontradas no Sumaré.

PERTURBAÇÕES VISUAES

O uso excessivo das bebidas alcoolicas, combinado ou não com o abuso do fumo, produz em um grande numero de individuos uma diminuição da vista, progressiva e de marcha mais ou menos lenta, mas chegando a impossibilitar o doente para muitos trabalhos que lhe garantiram a subsistencia.

As profissões mais affectadas por essa especie de accidentes são as de botequineiros, cocheiros, cozinheiros e operarios.

Os individuos que soffrem as perturbações visuaes toxicas, da natureza da que referimos, são, em geral os debeis, victimas de privações diversas e com a saude geral alterada.

O genero de alcoolização tem grande importancia: o bebedor habitual é mais frequentemente affectado do que o individuo que usa do alcool com moderação.

O fumo só raramente provoca o enfraquecimento da vista, mas constitue uma causa adjuvante poderosissima nos alcoolicos.

Essas perturbações desapparecem pela suppressão das causas que as provocam.

* * *

Marido pouco amavel.

— Sabes, Arthur? Esta noite sonhei que me tinhas comprado aquelles brincos de perolas, que estivemos hontem a ver no mostrador do Leitão.

— Estavas contente?

— Ah! muito, muito!...

Pois então, fizeste mal em acordar!

* * *

Os que velavam o cadaver de um avarento julgaram notar no defunto signaes de vida.

— Não está morto — disse um dos parentes. — E' melhor leval-o outra vez para a cama.

— E' inutil, — disse outro. — Está morto. Se estivesse vivo já se tinha levantado para apagar as luzes que o alumiam.

* * *

A mulher: — Queres que te ponha no peito da camisa os botões de diamantes?

O marido: — Estás louca, mulher! Queres arruinar-me? Não sabes que tenho junta de credores esta noite?

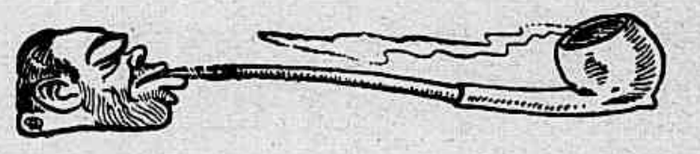
* * *

— O que me aconselha o doutor para dormir? O opio não me serve.

— Olhe, tome lá esta lista de autores; leia-lhes as obras!

— E se ainda assim não conseguir adormecer?

— Nesse caso, meu amigo, o melhor que tem a fazer é... vender a cama!



PENSARES

Não olhes, memina,
Não olhes criança,
Que triste lembrança
Tu tens em me olhar!

Não olhes, não quero,
Teus olhos são bellos
Me trazem pensares...
Não devo fallar!

JOÃO DA BARRA.

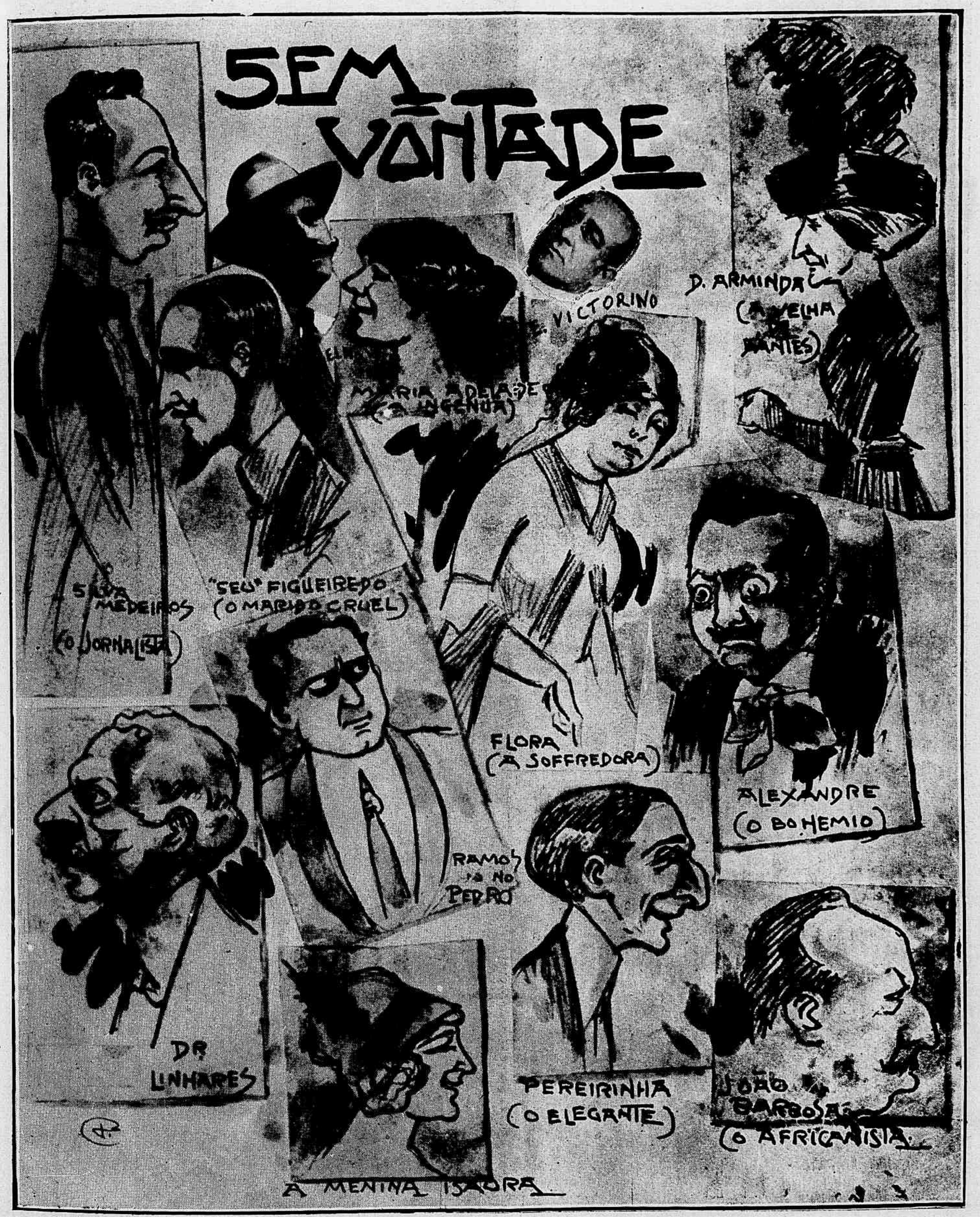
EXPOSIÇÃO MATTOS

Instantaneos tirados na Sociedade de Geographia por occasião de ser inaugurada a exposição artistica dos irmãos Mattos

Um estudante, de viagem para S. Paulo, ia no vagão da estrada de ferro, ao lado de uma senhora. Tira um cigarro e dispõe-se a fumal-o.

— Minha senhora, a fumaça incommoda-a?

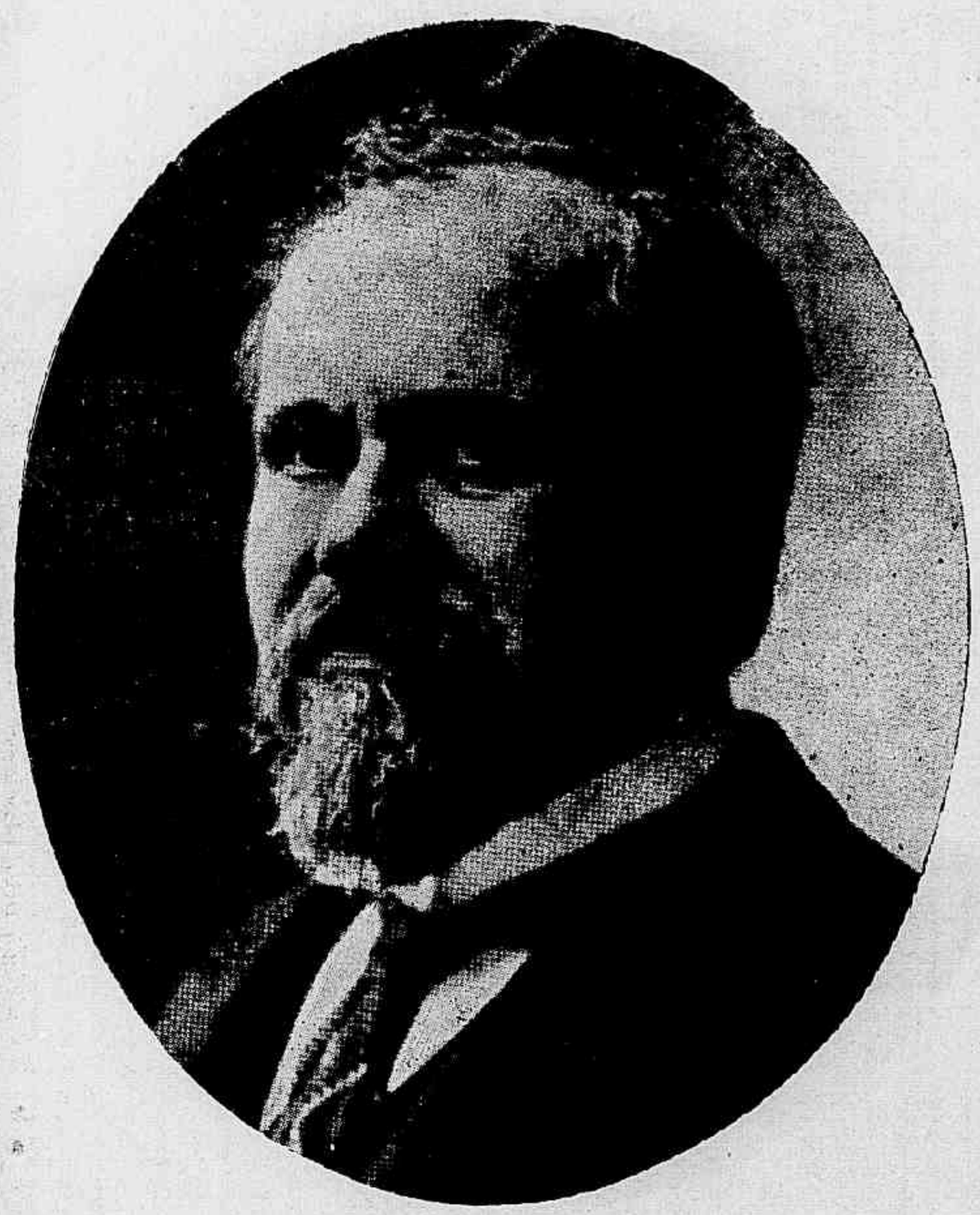
— Cavalheiro, não sei, porque nunca tomaram a liberdade de fumar ao meu lado.



Principaes personagens da peça «Sem Vontade», de Baptista Coelho, actualmente em scena no Theatro Municipal

Recepção dos delegados do Quinto Congresso Internacional de Camaras de Commercio na residencia de verão do Prefeito James Logan, em Worcester. Mass. Na primeira fila vêem-se o presidente do Congresso, Prefeito Logan, Conde Candido Mendes de Almeida, que está ladeado pelos Srs. Candido Mendes de Almeida Junior, da redacção do "Jornal do Brasil" e José Marçal, representante geral do "Jornal do Brasil" e "Revista da Semana" nos Estados Unidos.

Professor A. Lawrence Lowell, Presidente da Universidade de Harvard



O Sr. Raymond Poincaré, novo Presidente da Republica Franceza

A *Revista da Semana*, estampa hoje, o retrato do conhecido jurista americano professor A. Lawrence Lowell, Presidente da Universidade de Harvard, Cambridge, Mass. Essa photographia foi offerecida ao Sr. Conde Candido Mendes de Almeida no dia em que S. Ex.ª, acquiescendo ao amavel convite da Congregação d'aquella Universidade, fez perante professores e alumnos da escola de direito uma importante conferencia sobre a evolução do direito brasileiro.

Dr. Moraes Costa, *ultimamente formado em direito pela Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.*

Dr. José Fortunato de Britto, *formado em medicina, tendo sido a sua These — Das deformações articulares—approvada com distincção.*

O HEROISMO SERVIO

A TOMADA DE KUMANOVO POR UM CAIXEIRO DE UMA CASA DE ROUPAS FEITAS — ABRAHÃO LEVY — A RECOMPENSA DO PRINCIPE.

O *Jornal de Geneve* pulica um interessante artigo do seu correspondente em Belgrado, celebrando com palavras cheias de enthusiasmo o heroismo dos servios na batalha de Kumanovo.

Trascrevemos um trecho do referido artigo, para melhor nossos leitores ajuizarem do heroismo semi-barbaro dessa grey de homens, que se esquecem de todos os principios e sentimentos humanos, para, semelhantes a animaes, se entregarem a uma especie de canibalismo primitivo, onde só perdura o odio, onde só perdura a vingança.

"Os officiaes a custo continham os seus soldados. Um regimento de infanteria que arrojadamente avançava, recebeu, por vezes, ordens de parar ou de deitar no chão, para deixar livre o campo á artilheria postada na sua retaguarda.

As tropas, a custo, assentiram em se deitar; mas quando viram os destroços da artilheria pelos sckrapnells, muitos soldados levantam-se e gritam furiosos :

— Para traz a artilheria ! Basta ! Basta ! Deixem alguns turcos para nós !

Um dos heróes do dia, foi um caixeiro de uma casa de roupas feitas, um reservista de figura pouco bellicosa.

Um judeu rachitico chamado Abrahão Levy, que estremecia a cada tiro de canhão.

A elle não era preciso mandar deitar; apenas os visinhos se ajoelhavam para fazer fogo, elle se cozia com o chão...

De repente, o Coronel commanda o assalto. O regimento arremessa-se para a frente, como um só homem; mas logo o porta-bandeira cahe fulminado. Um homem então apanha o estandarte, precipita-se, á frente de todos, para a posição inimiga, escala o baluarte e finca a sua bandeira, gritando: "Hurrah!"

O regimento, assombrado, olha o heróe : é Abrahão, esbaforido e radiante... Cercam-n'o e felicitam-n'o; e quando o Principe Real vem agradecer aos soldados e lhes pede que lhe apresentem o mais bravo, todas as mãos se estendem, indicando Abrahão Levy. O Principe comprimenta-o.

— Senhor, responde humildemente o caixeiro de roupa feita, devo esta felicidade á minha presença de espirito e a um pequeno calculo.

— Quanto á presença de espirito, comprehendo; mas calculo, qual ?

— Muito simples, diz Abrahão — E' que faltavam 200 metros — para alcançar a posição inimiga e 800 para voltar á nossa. Então eu calculei que era menos perigo o avançar do que recuar. E deu certo !

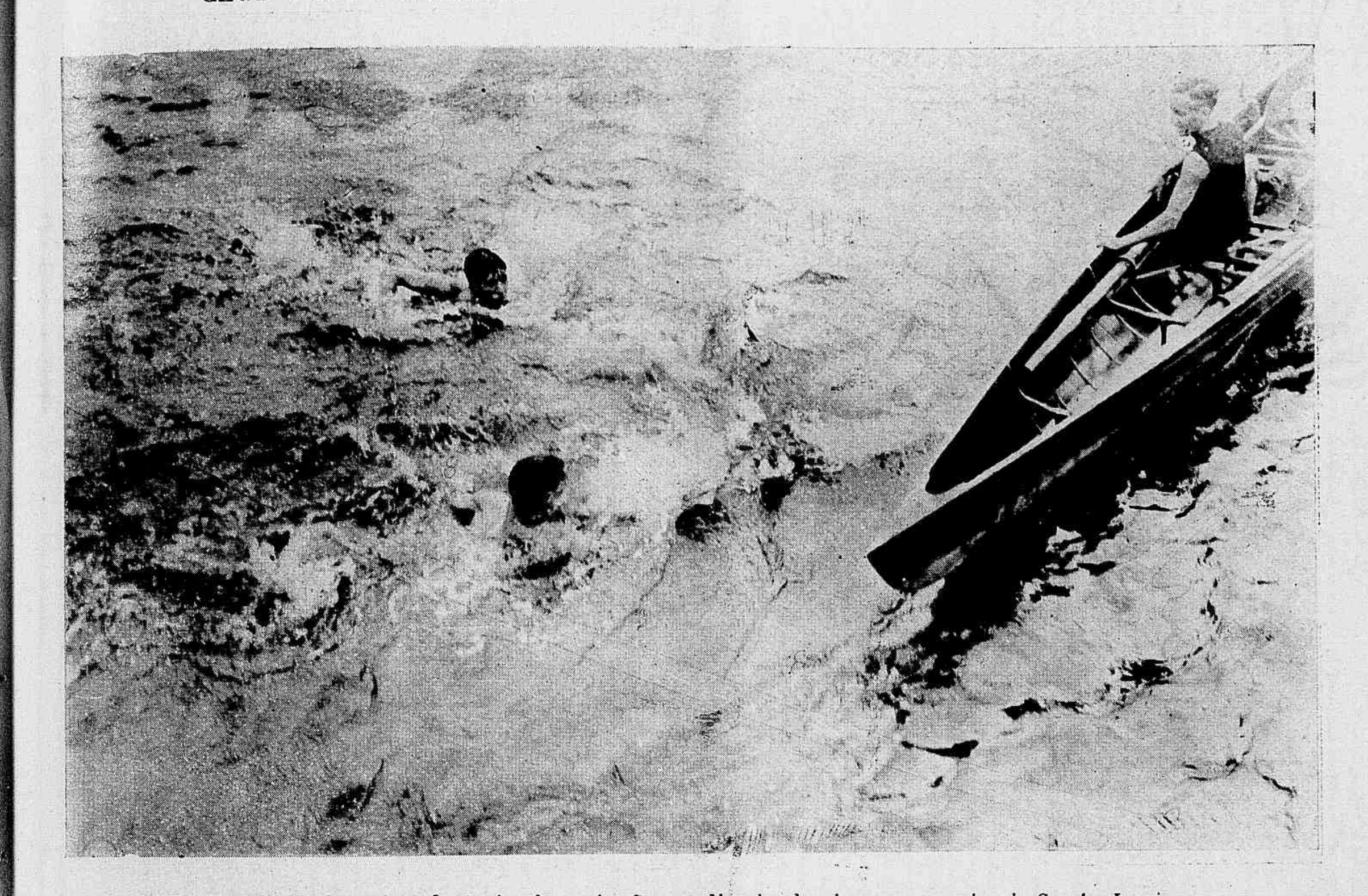
O Principe deu 200$ a Abrahão, em recompensa do seu calculo...

Desta maneira é que Kumanovo foi tomado.

Imaginem agora de que são capazes estes barbaros cheios de fanatismo e de superstição".

Emquanto a politica se apressa em inventar candidatos á presidencia da Republica, a carestia, impunemente, assalta o povo indefeso! E ainda ha quem diga que não temos patriotas...

CLUB VASCO DA GAMA



Uma das chegadas da festa de natação realisada domingo na praia de Santa Luzia

Grupo de remadores e nadadores do Club Vasco da Gama, posando para a "Revista"

Alguns concurrentes á festa intima de domingo, promovida pela Club de Regatas Vasco da Gama em Santa Luzia

PENSAMENTOS

Dr. Joaquim Nabuco

Que poema heroico é maior do que esse em que o operario converte a officina, o marinheiro o navio, a mãe o filho, o Rei o throno, a mulher o amor, o homem o dever, e o povo a historia ?

*
* *

O patriotismo, o prestigio e o credito do Brasil, a integridade do territorio, a liberdade dos cidadãos, a autoridade da magistratura, a disciplina militar, a moralidade administrativa, não são interesses exclusivos de nenhuma forma de governo, como não é privilegio de nenhum partido o esplendor da nossa radiante natureza. Não é preciso ser republicano sob a Republica, como não era preciso sob a monarchia ser monarchista para cumprir os deveres de bom brasileiro. Basta ter clara a noção que nunca se tem o direito de prejudicar a patria para prejudicar o governo.

*
* *

Seria um bello dia aquelle em que os melhores talentos do nosso paiz achassem lucrativo entregar-se ao livro e se preparassem para fazel-o.

*
* *

A educação não é uma obra de que possam vêr a cornija, nem sequer o pavimento, os mesmos que trabalharam nos alicerces.

*
* *

E' sempre um bem uma forte corrente de seriedade, de pureza, de virtude, de ideal, entrando em uma antiga instituição para renoval-a.

*
* *

Imaginar uma sociedade impenetravel ás transformações das épocas é imaginar um corpo sem porosidade.

*
* *

A religião é a unica força intellectual que não

póde perder terreno, porque, se a comprimis e apertaes, ella sobe.

* *

A melhor garantia da liberdade e independencia intellectual é estarem unidos no mesmo espirito de tolerancia os que vêm as cousas d'arte e poesia de pontos de vista oppostos.

* *

Não vos apresseis em compor a obra que ha de conservar para vós mesmos a essencia de vossa mocidade.

* *

A realidade da vida é cada um dar até o fim o que foi creado para dar, o bombyx dando a seda, a ovelha dando a lã... Trabalham em vão os que trabalham pensando na gloria.

* *

A nação patriotica, sã, profunda, virilmente patriotica, essa, por menor que seja, não desapparecerá.

JOAQUIM NABUCO.

(*Escriptos e Discursos litterarios.* 1901).

Incommodos de Senhoras e A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres alliviam - Poucos frascos curam :

Inflammação do utero.
Incommodos da edade critica.
Regras dolorosas.
Colicas uterinas.
Flores brancas.
Hemorrhagias.
Suspensão.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

REVISTA DA SEMANA

Exterior :	Anno.....	20$000
	(Registrado).	30$000
Brasil :	Anno.....	15$000
Brasil :	(Registrado)....	25$000
»	Semestre.....	8$000
»	(Registrado)....	18$000

NUMERO AVULSO 300 RS.

Avenida Rio Branco 110 e 112

Rio de Janeiro

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje 22 do corrente **50:000$** *256 — 2ª*

Por 6$400

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41. rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

CAPIVAROL

Elixir de extracto de oleo de CAPIVARA

Iodo phosphatado sem gosto nem cheiro desagradavel. Tonico *nervino*, *muscular* e *cardiaco*; Contém todo o principio activo do **Oleo de Capivara** sem os inconveninentes d'este. *PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO* **CARLOS BARBOSA LEITE.** Encontra-se em Araujo Freitas & C. e P. de Araujo, **Depositarios Geraes — RIO DE JANEIRO.**

Tratamento radical da Obesidade e Diabetes

Emmagrecimento exagerado e toda molestia da nutrição

DR. LUIZ OSCAR ROMERO

Medico pela Faculdade do Rio, Lima e Paris

Especialista em molestias tropicaes ou sejam as adquiridas no sertão. Trata a thabes, asthma, prisão de ventre e muitas molestias chronicas pela **Reflexotherapia.**—AVENIDA RIO BRANCO N. 146, (Por cima do Café Jeremias)

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde

SEM DOR!

SEM DOR!

Obturações e extracções de dentes

SEM DOR ABSOLUTAMENTE

O DR. DROSSNER annuncia que já se acha installado seu novo gabinete dentario, apparelhado a um systema moderno que grande successo alcançou nos Estados Unidos e na cidade de Paris. Este systema applicado ás obturações o extracções de dentes faz desapparecer toda e qualquer dor. Além do trabalho ser perfeitissimo, os preços são susceptiveis ao alcance de todos. Se quereis tratar de vossos dentes deveis consultar ao Dr. A. DROSSNER. — **Avenida Rio Branco n. 146,** 1° andar.

SEM DOR!

TAYUCAROBA

UNICO depurativo sem mercurio e sem iodureto
UNICO que cura **eczemas** e **todas as molestias da pelle**

UNICO que póde ser usado em todas as edades e condições,
UNICO composto de plantas que têm propriedades antisyphiliticas

Vejam os attestados que acompanham cada vidro

Depositarios : — ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro

CAPIVAROL

Elixir de extracto de oleo de CAPIVARA

Iodo phosphatado sem gosto nem cheiro desagradavel. Tonico *nervino*, *muscular* e *cardiaco*; Contém todo o principio activo do **Oleo de Capivara** sem os inconveninentes d'este. *PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO* **CARLOS BARBOSA LEITE.** Encontra-se em Araujo Freitas & C. e P. de Araujo, **Depositarios Geraes — RIO DE JANEIRO.**

Tratamento radical da Obesidade e Diabetes

Emmagrecimento exagerado e toda molestia da nutrição

DR. LUIZ OSCAR ROMERO

Medico pela Faculdade do Rio, Lima e Paris

Especialista em molestias tropicaes ou sejam as adquiridas no sertão. Trata a thabes, asthma, prisão de ventre e muitas molestias chronicas pela **Reflexotherapia.**—AVENIDA RIO BRANCO N. 146, (Por cima do Café Jeremias)

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde

SEM DOR!

SEM DOR!

Obturações e extracções de dentes

SEM DOR ABSOLUTAMENTE

O DR. DROSSNER annuncia que já se acha installado seu novo gabinete dentario, apparelhado a um systema moderno que grande successo alcançou nos Estados Unidos e na cidade de Paris. Este systema applicado ás obturações o extracções de dentes faz desapparecer toda e qualquer dor. Além do trabalho ser perfeitissimo, os preços são susceptiveis ao alcance de todos. Se quereis tratar de vossos dentes deveis consultar ao Dr. A. DROSSNER. — **Avenida Rio Branco n. 146,** 1º andar

SEM DOR!

TAYUCAROBA

UNICO depurativo sem mercurio e sem iodureto
UNICO que cura **eczemas** e **todas as molestias da pelle**

UNICO que póde ser usado em todas as edades e condições,
UNICO composto de plantas que têm propriedades antisyphiliticas

Vejam os attestados que acompanham cada vidro

Depositarios: — ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro

Companhia Lyrica Italiana

ROBERTO MARIO

Zonzini

Roberto Mario, emprezario e director artistico

Adalgisa Rossi Murino

Maria Razzetti

Elisa Mattinzoli

Quqini

Novi

Gabriela Bernard

De Giorgi

Zebolini

POESIA JAPONEZA

Ou porque a sua alma reclame uma phraseologia mais requintada na expansão dos seus anhelos, ou simplesmente porque a linha de an-

Ghirandini

Cav. Francisco Murino, maestro concertador e director da orchestra.

Lagustena

Arrighette

Arturo Spelta

Berardi

Bruno Mary

nancios custe lá muito barato, as aspirantes ao matrimonio no Japão offerecem-se aos pretendentes em termos repassados de uma graça e de uma poesia a que debalde se procuraria equivalente na Europa ou na America. Senão, leiam este annuncio publicado em um jornal de Yokohama :

"Sou uma linda mulher de cabellos densos e ondeados como as nuvens do firmamento ; meu semblante tem o brilho setineo das flores, meu collo é flexivel como o salgueiro, minhas sobrancelhas desenham a curva do crescente.

Possuo bastante de meu para poder passeiar ao longo da vida de mãos dadas com o meu adorado bem, contemplando de dia as flores e de noite o luar.

Se existe acaso algum moço gentil, de nobre estirpe, intelligente, habil, instruido, formoso e de bom gosto, unir-me-ei a elle para o resto da existencia e partilharei com elle o prazer de ser mais tarde sepultada em um tumulo de marmore côr de rosa".

*
* *

Perto de Verden, no Hannover, onde o leito enxuto do rio Aller confina [illegible] o novo leito, foi d[illegible] coberto [illegible] navio do tempo [illegible] *Vikings* [illegible] feito de um só tro[illegible] de arvo[illegible] mede 6.13 metros [illegible] comprido [illegible] por 62 centimetros [illegible] largo.

Avalia-se que tem cerca de [illegible] annos de [illegible]ade.

Authen[illegible]dade garantida.

Napole[illegible] III preparara ju[illegible] mente a [illegible] famosa *Vida dos* [illegible] *sares*, que tão boas sommas [illegible] rendeu...

Um a[illegible]go de infancia [illegible] Pio IX [illegible] visital-o no Vati[illegible] e levou [illegible]nsigo um filho.

O Papa, depois de haver a[illegible] çado o amigo, entreteve-se co[illegible] menino, perguntando-lhe afin[illegible] que fazia.

— Estou no collegio e es[illegible] latim.

— O que estás traduzindo [illegible]

— *Os Commentarios de Ce*[illegible]

— Psio ! falla baixo e q[illegible] Imperador dos francezes não [illegible] escute, elle te pediria aponta[illegible] tos !

AÇÃO

DAS ORCHIDEAS

dloricultores e todos aquelles dedicam á cultura das or- estão divididos em dous Alguns são de opinião que plantas não exigem nenhu- pecie de adubação e até a affirmar que os adubos devem ser considerados inuteis, mas até devem ser rados nocivos, porque con- a vegetação das plan-

os, porém, pensam e affir- com provas experimentaes, adubação dá resultados que endem áquelles que têm o de adubar as suas plan-

é racional admittir-se que idéas não careçam de adu- nem devemos admittir que dubação feita com os pre- cuidados possa prejudicar lantas. A opinião dos que ntrarios á adubação ou é tada ou é baseada sobre

OS PENTEADOS DA MODA

Ultimos modelos parisienses

ADUBAÇÃO DAS ORCHIDEAS

Os floricultores e todos aquelles que se dedicam á cultura das orchideas estão divididos em dous grupos. Alguns são de opinião que essas plantas não exigem nenhuma especie de adubação e até chegam a affirmar que os adubos não só devem ser considerados como inuteis, mas até devem ser considerados nocivos, porque contrariam a vegetação dessas plantas.

Outros, porém, pensam e affirmam com provas experimentaes, que a adubação dá resultados que comprehendem áquelles que têm o cuidado de adubar as suas plantas.

Não é racional admittir-se que as orchidéas não careçam de adubos e nem devemos admittir que uma adubação feita com os precisos cuidados possa prejudicar taes plantas. A opinião dos que são contrarios á adubação ou é precipitada ou é baseada sobre

OS PENTEADOS DA MODA

Ultimos modelos parisienses

experiencias mal orientadas e executadas de modo irracional.

Embora nada de positivo seja conhecido sobre a adubação das orchideas, referiremos a fórmula de adubação usada pelo orchidóphilo E. Ramon, que é tambem um enthusiasta propagandista da adubação dessas plantas.

A *agua nutritiva*, como elle a chamou, e com a qual elle diz ter conseguido os melhores resultados, é constituida das substancias seguintes :

Nitrato ammoniaco	30 grs.
Biphosphato ammoniaco..	40 "
Nitrato potassico	10 "
Carbonato ammoniaco....	40 "

Estas substancias devem ser dissolvidas em agua pura, de preferencia na agua de chuva, na proporção de 1 gr. de mistura para 20 litros de agua.

Como se vê, a solução fertilisante é bastante fraca, sendo esta condição muito favoravel para que as plantas utilizem os elementos nutritivos que se lhes distribuem.

Roman, com a sua agua nutritiva, obteve plantas vigorosas, cujas flores abundantes se apresentavam de côr bastante intensa.

A adubação das orchideas deve ser estudada pelos floricultores de profissão e pelos amadores, devendo uns e outros ter em vista o uso de soluções bem fracas de saes nutritivos, fazendo-se a irrigação com regadores de pequeno jacto ou, melhor, com pulverisadores.

O NOVO DESTROYER PORTUGUEZ

O novo destroyer cahindo no Tejo

As soluções nutritivas, pelo que nos ensinam as experiencias de Roman, devem ser constituidas de saes chimicos ricos em azoto e convém que ellas sejam incolores para se evitar o perigo de manchar as plantas.

Du Buysson usou com grande proveito a solução preparada com 1 gr. de guano do Perú, em 1 litro de agua. Essa solução era preparada na tarde precedente á distribuição e com ella regava por meio de um pulverisador, sómente as plantas que se apresentavam em plena vegetação.

São essas adubações experimentadas com proveito para as orchideas epiphytas. Para as especies terrestres, Du Buysson obteve magnificos resultados, fazendo adubações com fertilisantes solidos, conseguindo-se mais facilmente dessas plantas os resultados desejados.

Disse Rousseau que o louvor que mais satisfação dá a uma mulher é o mal que se lhe diz das outras.

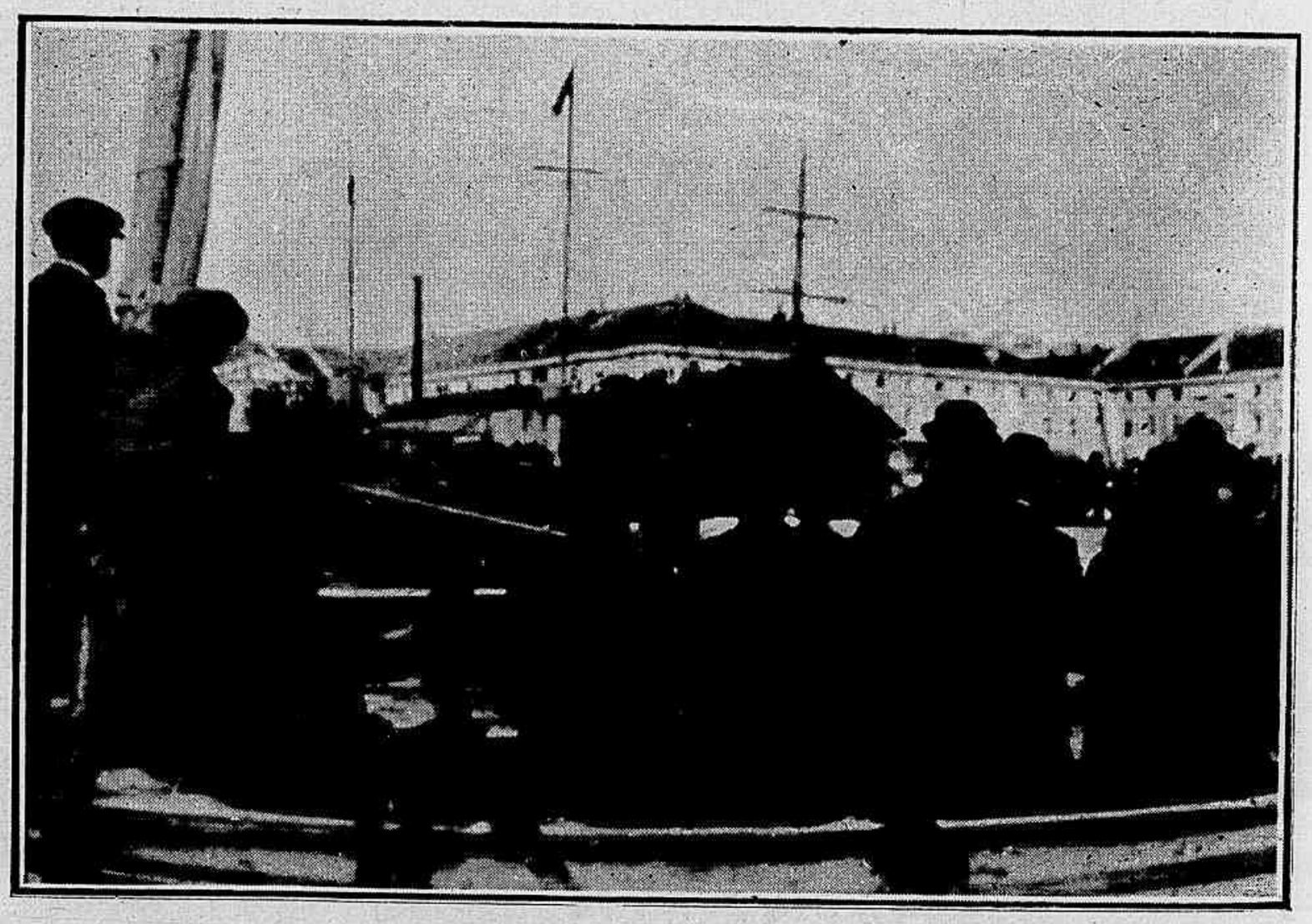
Um individo que acaba de installar-se em sua nova casa de Botafogo, fez collocar no seu quarto de dormir duas campainhas electricas.

— Uma é para o teu criado; mas a outra ? perguntou-lhe um amigo.

— A outra communica com a gaiola do cão.

— E com que fim ?

— Para prevenil-o de latir quando eu sentir algum ladrão !



O «Douro» na carreira do Arsenal de Lisboa, antes de ser lançado á agua

OS CONTOS DA "REVISTA"

HERVAGAULT OU LUIZ XVII

(*Continuação*)

O cortezão obedeceu e, como valete de estylo, apresentou a vestimenta ao seu hospede e o ajudou respeitosamente a passar as mangas.

Hervagault, voltando-se então para o "seu esmoler", o Abbade Sarret, disse-lhe insolentemente: "Abbade, dae-me as minhas lunetas que estão sobre a minha mesa de cabeceira".

O esmolér trouxe, ás pressas, o objecto pedido e entregou-o baixando a fronte e inclinando-se até quasi ao chão.

E, quando o commissario levava o seu prisioneiro, a multidão, apinhada na rua viu esta cousa incrivel: o tabellião Adnet, abrindo caminho por entre os curiosos veio corajosamente ao Principe e pediu-lhe permissão para o abraçar.

Hervagault, manifestamente chocado com tal familiaridade, estendeu negligentemente a mão, sobre a qual o notario applicou humildemente os labios.

HONRARIAS REDOBRADAS

Recomeçam então os episodios da prisão de Châlons. Na de Vitry, tem o idolo uma mesa regiamente servida: succedem-se aqui sem interrupção os convidados; recebe-os elle com dignidade. Os criados do Sr. Jacquier estão todos á sua disposição. Tem elle sobre o toucador toda uma guarnição de prata e quando assiste a missa, fica-lhe proximo, de pé, um lacaio para apresentar-lhe a almofada onde elle se ajoelha e segurar-lhe o livro de horas.

A noticia destes estranhos incidentes espalhou-se logo em toda a França: nas prisões de Vitry encontrava-se um joven que diziam ser o filho de Luiz XVI, evadido do Templo Religioso, de passagem por esta cidade; creram dever advertir sobre o facto a futura Duqueza de Angoulême, então na Côrte de Vienna; e a Princeza recebeu com emoção a nova estupeficante que não a encontrou incredula. Monsenhor Lafond de Savines, cujo nome já foi citado, declarou-se convencido da identidade de Hervagault com o Delphim. Consagrou-lhe desde então toda a sua vida e testemunhou lhe um devotamento que nem mesmo um internamento em Charenton devia diminuir.

Na época em que era preso o seu protegido o zeloso prelado occupava-se, segundo parece em buscar-lhe uma esposa: tinha elle descoberto em uma longinqua provincia de França uma princezinha quasi authentica e por pouco que Hervagault, oriundo pelo menos officialmente, de um alfaiate de Saint-Lô, não desposou uma neta de Luiz XV.

O julgamento do Tribunal de Vitry, em data de 17 de Fevereiro de 1802, condemnando o pretendente a quatro annos de prisão, suspendeu estes brilhantes projectos de alliança entre "os lyrios batidos da tempestade". Dous mezes depois, este julgamento era confirmado por um appello e o Governo empenhado, em pôr um termo ás intrigas dos realistas, ordenou que o condemnado cumprisse a pena em Bicêtre. Monsenhor de Savines considerado como attingido de alienação mental, foi internado em um hospicio.

EM BICÊTRE. HORAS SOMBRIAS

Na antiga e sordida prisão do districto de Paris, Hervagault, sob o impiedoso regimen dos encarcerados foi tomado de profunda melancolia. Sua solidão era medonha: nenhum cortezão, nenhum servidor, nenhum amigo, nem mais um cuidado solicito, nem mais uma carta mesmo.

Foi tão grande o seu desespero, diz-se, que o principe infeliz resolveu deixar-se morrer á fome... Mas reganhou em breve o gosto pela vida; sua mansuetude, seus costumes, sua honestidade, sua simplicidade ingenua e franca desarmava os seus mais brutaes carcereiros. Passaram-se os annos: ao começo de 1806 terminava o tempo de sua detenção. Tinha elle então 21 annos, segundo suas affirmações e 25 annos si se o admittia como filho do alfaiate de Saint-Lô.

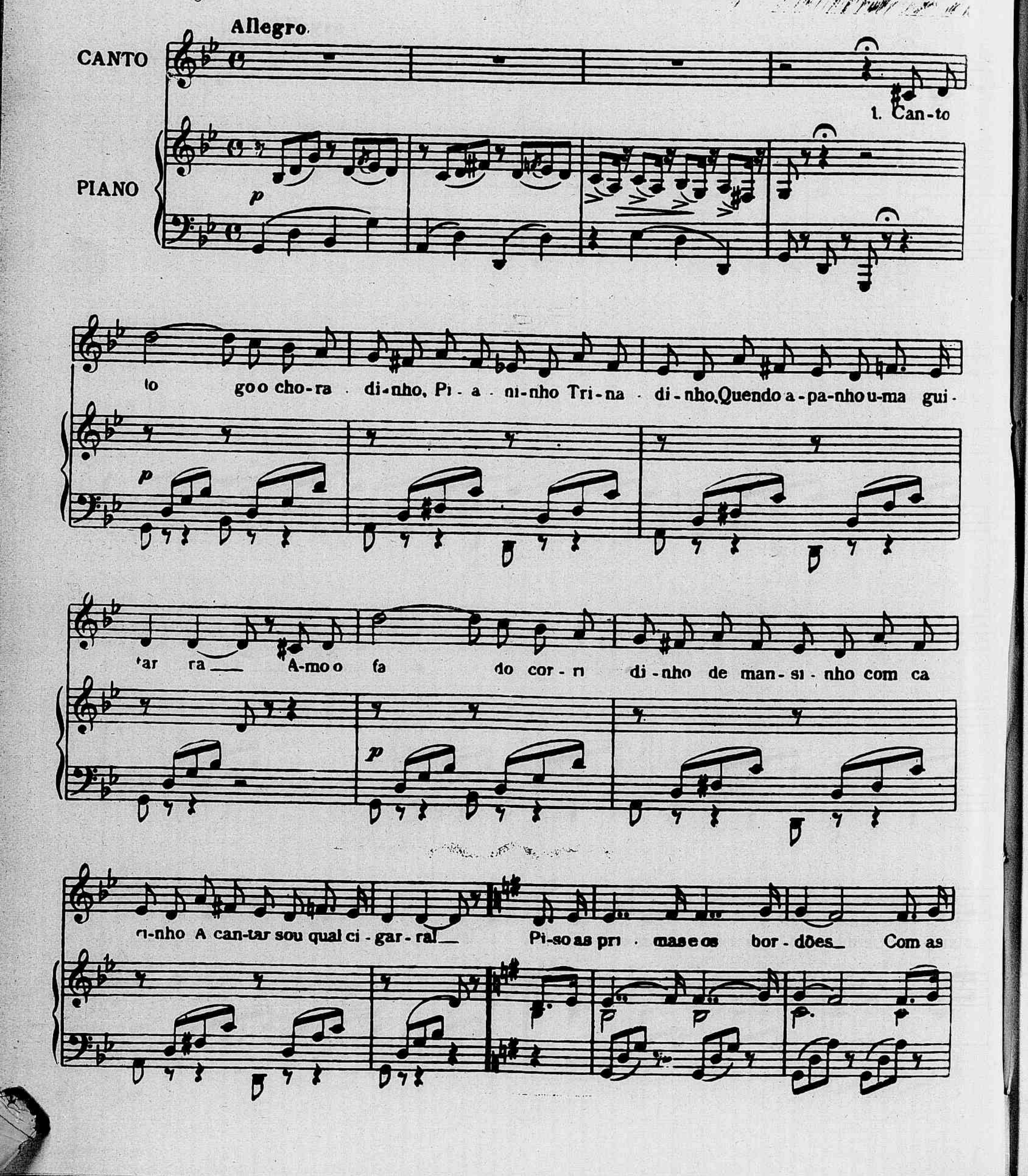
Napoleão, victorioso reinava nas Tulherias: que poderia recear o senhor do mundo da parte deste mesquinho adolescente esgotado por tantos mezes de prisão e miseria e arrependido sem duvida de desempenhar o papel de Principe? O desgraçado teve liberdade em 27 de Fevereiro de 1806: recebeu elle ordem de dirigir-se sem demora a Saint Lô com prohibição de demorar-se mais de um dia em Paris. Quando elle se poz a caminho não possuia nem um "sou".

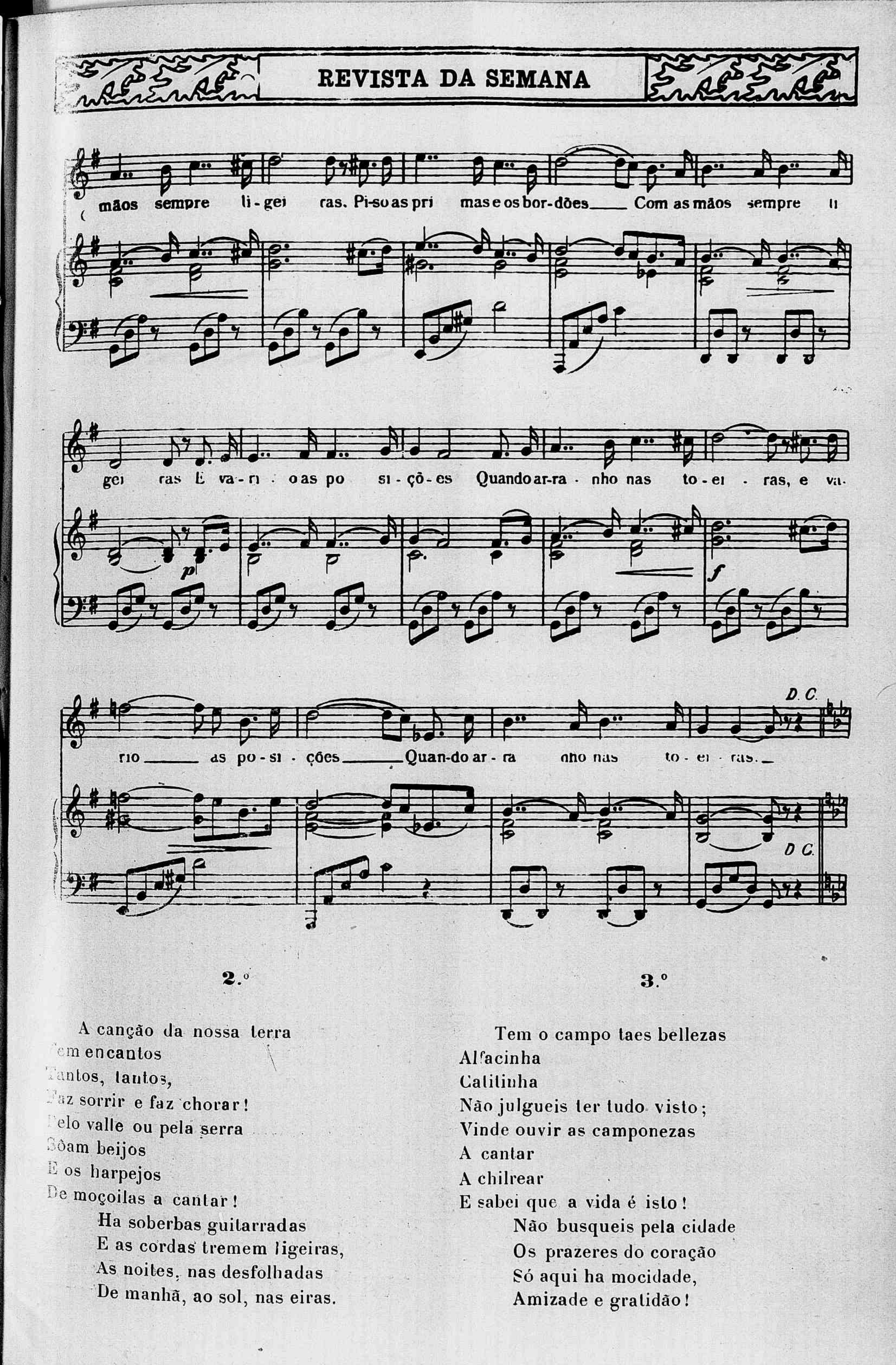
Que fazer? Obedecer, voltar Para a Normadia, resignar-se a viver em casa do homem cujo nome elle trazia? A menor inobservancia a este programma expôl-o-ia a ser novamente preso e talvez para toda a vida. Mas em que casa hospedar-se nessa Paris onde elle não conhecia ninguem? De quem implorar piedade ou assistencia? Soube-se mais tarde que, sahido de Bicêtre, andou o joven libertado, vestido ainda de vagabundo roupa da prisão, dirigiu-se primeiro ao "faubourg Saint-Germain", indagando das residencias de certos gentis-homens da antiga Côrte, cujos endereços elle havia procurado: bateu a varias portas; mas os valetes corriam com esse farroupilha importuno.

(*Continúa*).

FADO MODERNO

(Da revista SANTO ANTONIO)





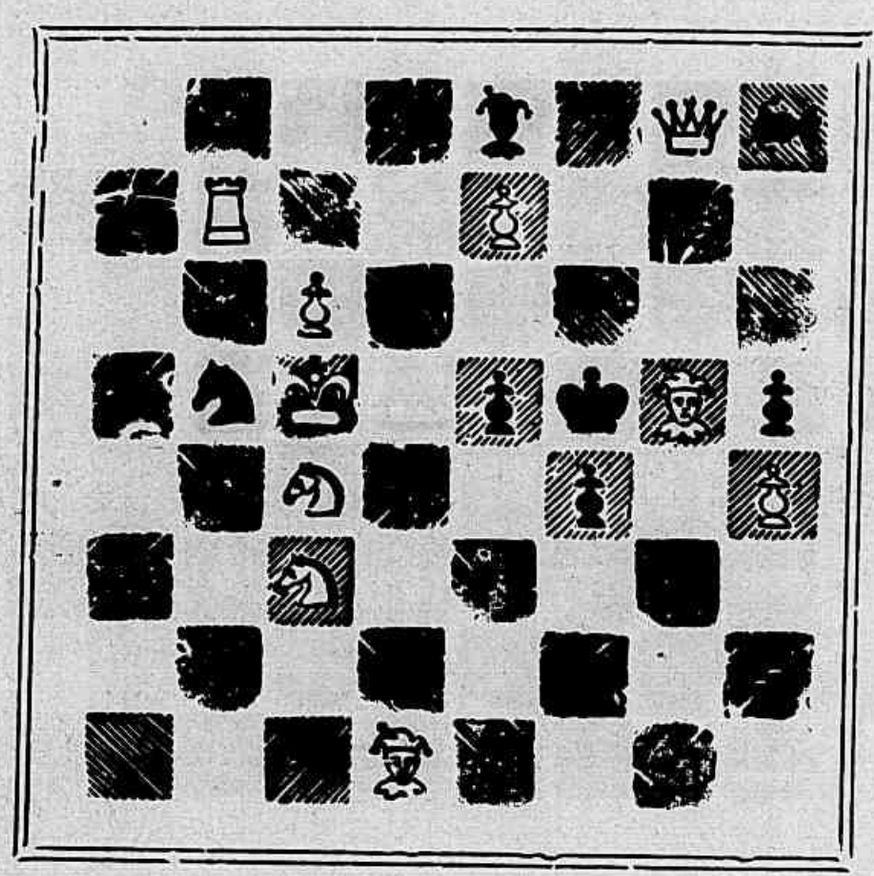
A canção da nossa terra
Tem encantos
Tantos, tantos,
Faz sorrir e faz chorar!
Pelo valle ou pela serra
Sôam beijos
E os harpejos
De moçoilas a cantar!
Ha soberbas guitarradas
E as cordas tremem ligeiras,
As noites, nas desfolhadas
De manhã, ao sol, nas eiras.

Tem o campo taes bellezas
Alfacinha
Catilinha
Não julgueis ter tudo visto;
Vinde ouvir as camponezas
A cantar
A chilrear
E sabei que a vida é isto!
Não busqueis pela cidade
Os prazeres do coração
Só aqui ha mocidade,
Amizade e gratidão!

XADREZ

PROBLEMA n. 1.023 — W. Abott

Pretas — R 4 B R — B 1 R — C 4 C D — P 4 T R — P 5 B R — P 4 R (6 peças).

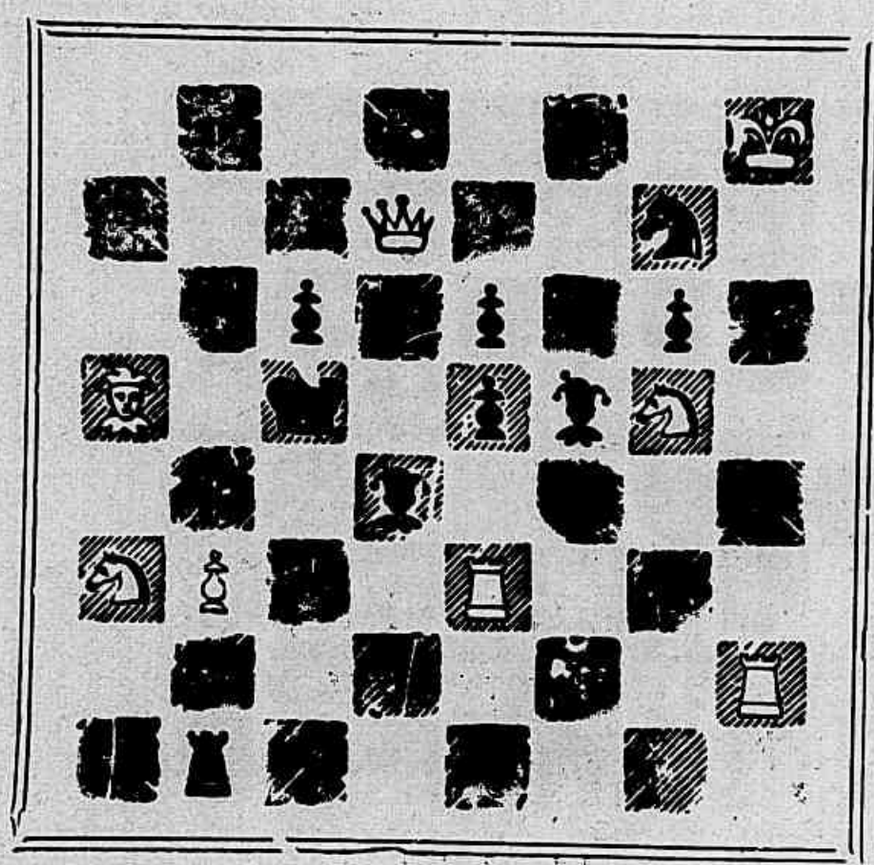


BRANCAS—R 5 B D—D 8 C R — T 7 C D — C 3 B D — C 4 B D — B 1 D — B 5 C R — P 4 T R — P 7 R — P 6 B D. (10 peças).

Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 1.024 — Campbele

Pretas — R 4 B D — T 8 C D — B 5 D — B 4 B R — C 2 C R — P 3 C R — P 3 R — P 4 R — P 3 B D (9 peças).



Brancas — R 8 T R — D 7 D — T 2 T R — T 3 R — B 5 T D — C 3 T D — C 5 C R — P 3 C D (9 peças).

Mate em tres lances.

Soluções

Problema n. 1.019 — F. Reis — 1 C 5 C.
Problema n. 1.020 — F. Mendes de Moraes Filho — 1 C 6 B D.

Resolvidos pelos Srs.: Omega, V. N., Senhorita Alpha, S. de Castro, M. Salema, Caissano, João Chess, J. Bolton, A. de Oliveira, Selin Habad, Amilcar (Juiz de Fóra) e Petronio.

"EN PASSANT"

O Imparcial inaugurou no dia 3 do corrente, com publicação ás segundas-feiras, uma bem organizada secção de xadrez, cuja direcção está confiada a um dos mais distinctos enxadristas brasileiros, autoridade de grande competencia tanto no genero de partidas como no genero de problemas.

A nova columna d'*O Imparcial* é um auspicioso acontecimento para os amadores do jogo de xadrez, que terão alli mais um grande contribuinte para o desenvolvimento desse nobilissimo passa-tempo e com a boa orientação que já tem, facil é vaticinar-lhe longa e fecunda carreira.

CORRESPONDENCIA

F. Reis — Não recebemos ainda a indicação do seu endereço, afim de lhe serem enviados os numeros da *Revista da Semana*.

Previamente publicaremos os seus problemas.

INTERINO.

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica

A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5$000

Pelo correio, mais 1$000. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

Avenida Rio Branco, 110 e 112

CREME DE FLORES DE LARANJA (*Licor*)

Fabrica-se um excellente crême de flores de laranjeiras seguindo minuciosamente esta receita: Para 5 litros: dois e meio kilos de assucar claro, de que se faz calda em um litro e tres quartos de agua. Ajuntam-se dois litros de alcool a 33°, depois de 15 ogttas de Nérolie. E filtra-se em papel proprio decorrido um mez. Obtem-se um delicioso licor.

Em Inglaterra ha um hospital chamado Lady Margaret Fruitarium Hospital, onde os enfermos não recebem outro genero de alimentos que não sejam frutas escolhidas e sãs. Neste estabelecimento não se permitte a entrada de carnes nem de productos de pesca, sendo egualmente prohibido o uso de drogas e medicamentos.

No anno passado receberam assistencia no hospital em questão 150 enfermos e realizaram-se 120 operações cirurgicas de caracter perigoso. Nem um só dos doentes deixou de se curar. O Dr. Olfield, director do Sanatorio, attribue um resultado admiravel no emprego das frutas como medicamento e alimentação.

ENGHIEN

RESTAURANTE DE PRIMEIRA ORDEM

A DEZ MINUTOS DE PARIS

ESTABELECIMENTO THERMAL
Aguas sulfurosas

TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS

A moda

Um dos nossos mestres em elegancia masculina — homem de apurado gosto — lamenta essa egualdade persistente que reduz o costume masculino a um obscuro e monotono feitio.

Ora, não deverá ser o traje masculino o rotulo do homem como a *toilette* é na mulher a revelação do seu gosto pessoal e do seu encanto particular?

No emtanto, qual é o traje que domina nessa sombria multidão? O jaquetão.

Assim, accrescenta o nosso espirituoso interlocutor, nós nos esforçamos para conseguir que o jaquetão seja elegante, afim de que o homem bem trajado se distinga daquelle que o não é.

O frack é menos usado e a sobrecasaca permanece no dominio da elegancia.

Todo o esmero, porém, reside na casaca e no *pardessus*. O córte delles não admitte mediocridade: o conjunto exige toda a perfeição.

A nota pittoresca, pessoal, encontra-se no collete fantasia. Um homem *chic* para obtel-o deve naturalmente dirigir-se a um alfaiate ultra-*chic*.

E assim que appareceu nestes ultimos tempos uma pequena maravilha para acompanhar a casaca: — o collete de gorgorão preto forrado de seda, tão leve e delicado, que, dobrado, affecta o volume de um lenço de bolso.

Qual o seu enfeite? Uma simples golla larga rematada com um bordado.

E' um nada, direis vós... Certamente; mas é um desses nadas encantadores de que nós gostamos e que ainda mais nos agradam em nossos *senhores* e *possuidores*... como elles se qualificam.

E elles tanto assim se consideram que chegam mesmo, na primeira occasião que se lhes offerece, a adoptar os nossos menores segredos de *coquetterie*.

Calculem, por exemplo, que elles usam como nós os maravilhosos productos da *Parfumerie Ninon*, de Paris, os quaes hoje em dia se encontram em todas as boas perfumarias das principaes cidades do Brasil.

A *Poudre Capillus*, principalmente, merece todas as suas sympathias, porque ella restitue aos cabellos brancos, sem molhal-os, sua coloração primitiva.

Esse pó existe em todas as côres e é graças a elle que os homens *chics* prolongam sua mocidade, tal como as nossas elegantes mais em voga. — *L. de L.*

PEQUENA CORRESPONDENCIA

America. — Os cuidados a dispensar ás mãos para tel-as sempre macias e avelludadas serão bem simples, se fizer uso immediatamente da *Pate des Prélats*, formula unica da *Parfumerie Exotique*, de Paris, que se encontra em todos os grandes armazens e nas melhores perfumarias do Brasil.

Essa pasta alveja e assetina as mãos milagrosamente, nada podendo substituil-a.

Violeta. — Para esse concerto um vestido *liberty* branco será lindissimo.

Alice. — Não empregue essa pomada de que me falla, porque vae irritar completamente sua pelle.

Mande buscar em Paris, no *International Trade Office*, 47, rue Vivienne, o esplendido pó *Radiumsa*, preparado radio-activo do Dr. Gouneau.

E' o que ha de melhor para conservar a belleza do rosto, tirando completamente todas as rugas e dando á pelle uma frescura de mocidade incomparavel.

Com o seu emprego desapparecem as rugas, as manchas, as espinhas, os cravos e os *pés de gallinha*.

Cada caixinha custa apenas 12 francos.

Encommende immediatamente e recebel-a-á pela volta do Correio. — *L. de L.*

A DISTINCÇÃO de uma senhora se reconhece não sómente pelo seu vestuario, mas egualmente pelos seus perfumes. E' por isso que as bellas artistas não hesitam em empregar o **Creme**, o **Pó de Arroz** e o **Sabonete** de **Creme Simon**, de tão grande reputação universal. Exijam sempre o nome do inventor **J. Simon**.

PELO CONTRARIO

Conheço um pandego que falla sempre ao contrario do que pensa:

Um bom rapaz, pessoa distincta, um caracter, devem ser traduzidos: um canalha, um cavalheiro de industria, um desclassificado.

Ha dias, alguem indagando de certa pessoa, ia o meu camarada dizendo:

— Um bom...

— Não conclua, que lhe parto a cara se insulta o meu amigo.

— Canalha... ia eu dizer, termina calmamente o pandego.

— Bom; pensei que ia chamal-o de bom rapaz.

X.

— Chi ! quatro horas ! Vou á rua do Ouvidor.

—Ora, não sejas vadio ! O que vaes tu fazer á rua do Ouvidor ? perguntou-lhe o companheiro.

— Vou pedir dinheiro emprestado.

— Pois ainda ? Antigamente, quando não possuias vintem eu comprehendia que tivesses esse vicio; mas agora que tens tantas encommendas...

— Mas então, se me faltam os freguezes, ou se eu cahir doente ? Hei de ficar sem officio ?

Um joven e elegante mancebo achava-se pela primeira vez no campo de honra.

Estava pallido como um cadaver e perturbado como um examinando.

LOGICA IMPLACAVEL

X... pintor de retratos estava em sua officina a trabalhar.

De repente tira o relogio do bolso e diz com máo humor:

—Tem medo ? pergunta-lhe um dos padrinhos.

— Medo ? eu ! Olha, juro-te que o meu desejo é bater-me amanhã. Livra-me desta e verás.

PROVERBIOS HESPANHOES

Em barba de tolo todos aprendem a barbear.

Dadivas quebrantam rochas.

Boi bravo em terra alheia se faz manso.

No dia em que te casas ou te matas ou te curas.

Dois pardaes numa espiga nunca fazem liga.

Vão sempre as leis para onde querem os Reis.

Solteiro, pavão; — noivo, leão; — casado jumento.

A MODA

Os chapeos elegantes, modelos Carlier e Fairvlind

O sabio sabe que não sabe, o nescio pensa que sabe.

Aprendiz de Portugal, ainda não sabe coser já quer cortar.

Gosa tu do teu pouco, em quanto mais busca o louco.

Não te alegres do meu luto; quando elle fôr velho, o teu é novo.

O cumulo do zelo:

Um bombeiro, em occasião de incendio, salvar as apparencias.

HABILIDADES

Minha avó era perita rendeira; quero dizer: fazia rendas de almofada e bilros...

Lembra-me de lindissimos desenhos por ella executados: uma bananeira cheia de cachos de bananas...

— Bananeira dá um cacho de cada vez...

— Sim porém esta bananeira era em renda, podia dar, quantos quizesse; o mais importante eram os passarinhos que iam e vinham de um para outro cacho... uma lindeza.

E o desenho da moça que recebia um raminho de violetas do moço e dizia: — Muito obrigada ?!

— Renda falando ? Onde é que você viu ?

—Ora muito obrigado: minha tia possuia uma gallinha que cantava a *Maria cachucha* e a *Canna verde*...

— Essa não entra, é de mais.

— Não é verdade, Chico ?

— E', sim senhor, conte a elle do gallo que cantava o Hyno da Independencia...

Major Quaresma.

O THEATRO NA EUROPA

Mlle. Sylvie, do "Odéon", no papel de Margarida, do "Fausto, de Gœthe

VILLEGIATURAS ARGENTINAS

Jules Huret é um dos escriptoscientista L. P. Cailletet, Presirica do Sul. De sua lavra acaba de apparecer uma obra intitulada *De la Plata á la Cordilière des Andes.*

Nesse trabalho o vigoroso litterato francez descreve com estranha força de realismo e empolgante colorido.

Pinta Huret os costumes argentinos, nos quaes diz existir muito de suggestivo. O viajante na opinião do prosador, esquece o que os argentinos têm de apparatoso. para lhes estudar detidamente o trato intimo, cheio de attratividade e graça affectiva.

MORTE DE UM SABIO

Acaba de morrer em Paris o scientista L. P. Chailletet, Presidente do Aero Club de França.

Foi uma perda sentida em todos os centros cultos, onde são conhecidos os trabalhos scientificos de Cailletet.

Entre estes é universalmente conhecida a liquefacção dos gazes, descoberta do illustre physico.

Cailletet contava oitenta annos e dedicava-se ultimamente ao estudo da aeronautica e da aviação , as quaes perderam nelle um esforçado propugnador.

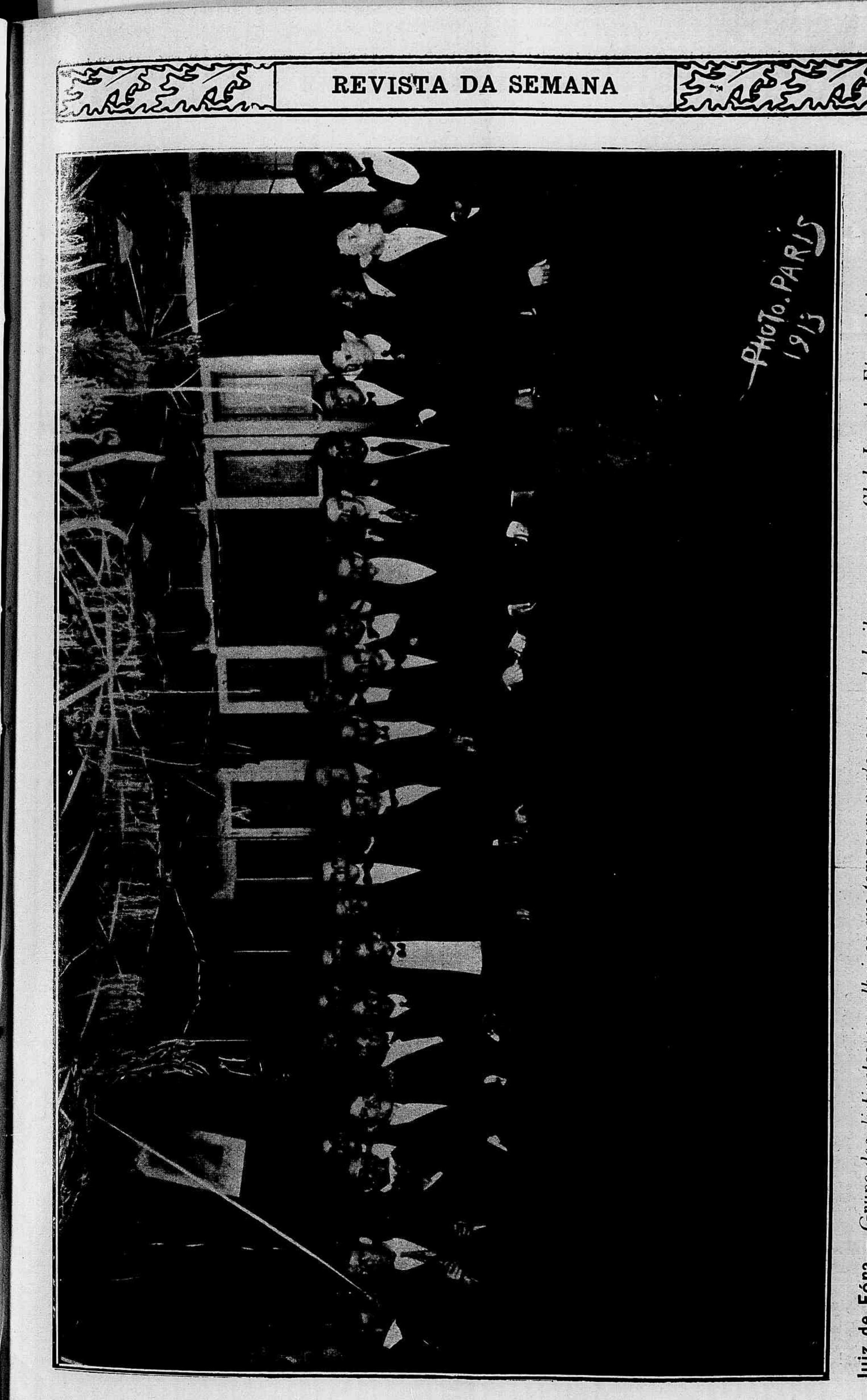
Em 1884 foi este sabio eleito membro da Academia das Sciencias, succedendo como academico livre a M. du Moncel.

A "REVISTA DA SEMANA"

NO ESTADO DE MINAS GERAES

Juiz de Fóra — *Vista da principal rua desta cidade (Rua Halfeld), no principio das grandes batalhas carnavalescas que se desenrolaram nesta cidade*

Juiz de Fòra — *Grupo de gentis senhoritas e senhoras da melhor sociedade desta cidade que tomaram parte no grande baile com que o Club Juiz de Fóra abriu os seus salões para dar começo ás grandes festas carnavalescas deste anno*



Juiz de Fóra — *Grupo dos distinctos cavalheiros que tomaram parte no grande baile com que o Club Juiz de Fóra abriu os seus salões para festejar o Carnaval de 1913*

Maria de Lourdes de Camera Saldanha, filha do engenheiro Rodrigues Saldanha, fantasiada de Bohemia

A ESTABILIDADE AUTOMATICA DOS AEROPLANOS

Desde o começo da aviação, procura-se tenazmente realizar um dispositivo que assegure a estabilidade automatica dos aeroplanos. Esta estabilidade depende de dois equilibrios: longitudinal e transversal.

Tem-se trabalhado muito até hoje, no equilibrio longitudinal. Não affirmaremos ser este o mais difficil de obter automaticamente, mas o que é fóra de duvida máo grado certas apparencias contrarias, é que ao menos elle é tão importante como o equilibrio transversal. A mais curta hesitação, o menor erro de manobra, póde instantaneamente empurrar o apparelho e todos sabem que grande numero dos accidentes havidos — a maior parte, talvez, — foi consequencia da ruptura do equilibrio longitudinal.

O engenheiro francez Alberto Morlan, em uma das ultimas experiencias do seu apparelho estabilizador, em Guiney-sur-Sénart, provou a "quasi" solução deste intrincado problema da aviação.

Agora um outro estabilizador automatico longitudinal, este imaginado pelo Sr. Dontre, acaba de ser apresentado á junta dos serviços technicos militares de França, e, ao que parece, foram perfeitamente satisfactorias as experiencias a que procedeu o autor.

Como se sabe, um aeroplano perde o equilibrio longitudinal em dois casos:

1°—Quando por uma causa qualquer o motor enfraquece.

2° — Quando um pé de vento levanta o apparelho pela frente ou por detraz.

O Sr. Dontre pretende haver evitado estas duas causas de perigo empregando massas dispostas de tal modo, que insensiveis á acção da gravidade, quando o aeroplano se desloca sobre seu eixo, tornam-se instaveis logo que o aeroplano está submettido ás variações de velocidade do seu adiantamento — variações correlativas a uma mudança de equilibrio.

Se o aeroplano afrouxa a marcha, as massas, guardando velocidade adquirida, deslocam-se para a frente e mettem o leme em mergulho; se, ao contrario, o apparelho toma uma acceleração perigosa, as massas recuam e causam a subida.

Tal como hoje, este apparelho marca um progresso sensivel na sciencia da aviação. E si é difficil pronunciar-se a gente sobre o seu valor pratico real, devemos ao menos reconhecer-lhe o valor technico e humanitario.

MUSICA

Nas ultimas semanas musicaes de Paris fizeram a nota de maior importancia o novo adiamento de "Fervaal", "Zampa", as melodias de Duparc, fragmentos de Parsifal e o festival popular do Trocadéro.

O adiamento do "Fervaal" foi devido a uma indisposição da actriz Mlle. Brévaa.

Os theatros Opera-Comica, Comedia-Franceza e Odeon costumam repetir em suas "matinées" burguezas obras ditas classicas ou do velho repertorio. Entre estas está "Zampa" de Herald, a qual é um "Dom Juan" de segunda ou terceira ordem.

Os fragmentos Parsifal, executados pelos Concerts-Lamoureux é por assim dizer uma homenagem ao auctor desta peça. Nesse concerto destacou-se a senhora Jeanne Raunay que cantou com vibrante sensibilidade uma aria de Helena e Paris de Gluck e tres melodias de Henri Duparc.

Os Concerts-Colonne emigraram para o Trocadéro onde realizaram um festival popular consagrado a Beethoven.

Teve nesse concerto o artista Raul Pugna de revelar sua execução magistral, sendo objecto de muitissimos applausos e ovações.

SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A Revista da Semana publica gratuitamente neste supplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilisando-nos tambem pela restituição das photographias

As aventuras de Pedrinho

VII

— Não; não fui eu e é o Senhor que prega mentira dizendo que me vio. — Muito bem, respondeu o gorducho; já que queres pregar mentiras, previno-te, apezar detu do, que tua lingua crescerá cinco centimetros, cada nova *potoca*... Até á vis'a... Pedrinho foi-se pouco impressionado pela prophecia e d'ella até se rindo.

A CHUVA

Um mercador voltava um dia da feira; na garupa do seu cavallo tinha elle a sua mala cheia de dinheiro. A chuva cahia com violencia, e o bom homem estava molhado até á medula dos ossos; maldizia por isso o máo tempo, e queixava-se de Deus por lhe dar uma viagem tão aborrecida.

Passando dahi a instantes por uma floresta muito espessa, viu á margem do caminho um salteador; sentiu um susto tão grande, que suppoz ser chegada a sua ultima hora de vida.

O salteador levou a coronha da espingarda á altura do rosto e fez-lhe pontaria; porém a escorva estando molhada pela chuva, falhou fogo, e o mercador, chegando as esporas ao animal, escapou felizmente de ser morto.

Depois que se viu livre do perigo, disse comsigo mesmo:

— Que mal fiz eu em não supportar com paciencia a chuva como um beneficio de Deus! Se o tempo fosse bom, a esta hora eu estaria morto e os meus filhos esperariam em vão pela minha volta. A chuva que eu maldizia foi que salvou-me a vida e a fortuna.

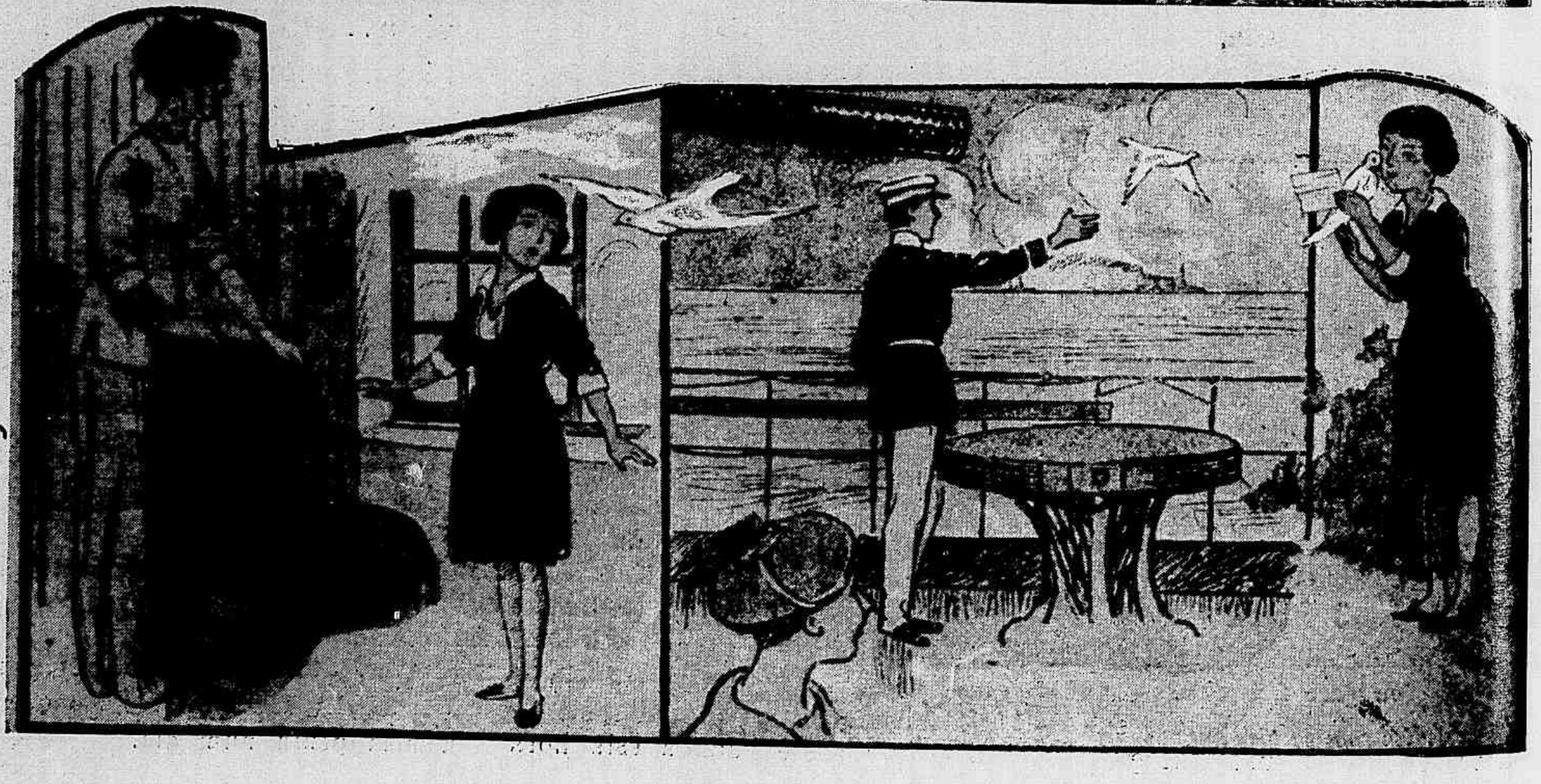
O que ás vezes nos parece mal
Occulta um bem celeste e divinal.

A mulher vive e morre de amor: ella sonha um anno com o que o homem pensa num dia.

JOÃO PAULINO

O POMBO DE MAUD

1 — Maud têm um bello pombo que ella domesticou e ama loucamente; elle come em sua mão e vem, desde que ella o chame, pousar-lhe no hombro.



Ella orgulha-se muito com isto e o faz frequentemente admirar por suas amigas.

2 — Hoje Maud está muito triste e chorosa; seu tio que estudava para official de Marinha foi nomeado official e parte para a China, devendo passar muitos dias no mar, sem poder mandar noticias á familia.

3 — Maud chora: "E então tu gostas muito de mim? pergunta-lhe seu tio, tomando-a sobre os joelhos. — Oh! sim, meu tio. — Pois bem, queres fazer-me um sacrificio?

— Qual?

4 — "Dá-me o teu pombo. qque eu o levarei como recordação." De facto, isto é um grande sacrificio! Maud vae heroicamente buscar o passaro, põe-n'o em uma gaiola e entrega-o ao seu tio.

5 — Este já partiu ha uns dez dias.

— Quando teremos noticias de tio, hein mamãe?

— "Não será antes de duas semanas pelo menos, minha filha!"

Neste momento chega um passaro rapido e pousa sobre o hombro de Maud.

6 — "E' o meu pombo!—Elle traz debaixo da aza um pequeno papel enrolado, que é uma carta do tio. Elle vae bem e manda abraços a toda a familia." E's o que se passou: Chegado ao alto mar o official soltou o passaro depois de lhe haver confiado o bilhete e a ave voltou fielmente ao seu ninho. Maud está muito alegre. Como o seu sacrificio foi recompensado!

NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO SEMANAL N. 368°

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 Armando Coelho Matheus; 2 João Evangelista Pinto da Costa; 3 Elza Souza; 4 Otto Frensel; 5 João Paulo Fragoso; 6 Carmelia Amaral; 7 João Damasceno; 8 Esmeralda Faria; 9 Benedicto Bicudo; 10 Ruth Carvalho.

11 Luiza Gargano; 12 Antonio Castro da Veiga Pinto; 13 Francisca Faria Rodrigues; 14 Mario Alherbal de Carvalho; 15 Helena de Saldanha Alcalá; 16 Maria de Lourdes Horta; 17 Hilda da Petrina Guimarães; 18 Antonio Luiz Furtado de Mendonça; 19 Alice B. da Veiga; 20 Noemia Marques.

21 João S. Ribeiro; 22 Waldemar Carvalheira; 23 João José Ferreira; 24 Victor do Espirito Santo; 25 Octavio do Espirito Santo; 26 Victor Santo; 27 Octavio Victor do Espirito Santo; 28 Noemia Vianna Pereira.

— Feito o sorteio, coube:

O 1° premio — á menina Alice B. da Veiga, residente em S. Paulo.

O 2° premio — ao menino João Damasceno, residente em São Gonçalo de Nictheroy.

O 3° premio — á menina Noemia Vianna Pereira.

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Solução do Concurso Semanal n. 369°:

LETRA

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

CONCURSO SEMANAL N. 370°

— Como se chama uma praia do Rio de Janeiro que dá direcção ao navio?

RESULTADO DO CONCURSO MENSAL N. 79°

Enviaram os "coupons" correspondentes ao mez de Janeiro os seguintes amiguinhos:

1 Georgina Teixeira Pinto; 2 João S. Ribeiro; 3 Carmelia Amaral; 4 Maria Dias Leal; 5 Abigail Guimarães; 6 Orlando Eduardo Silva; 7 Manuel de Carvalho; 8 Adelina V. Guimarães; 9 Antonio de Souza Pinto Junior; 10 Elza Souza.

11 Nair Coelho Matheus; 12 Emilia do Nascimento Mesquita; 13 João Paulo Fragoso; 14 Donguinha Dias Leal; 15 Antonio Castro da Veiga Pinto; 16 Luiza Ribeiro; 17 Homero Dias Leal; 18 Paulino Mesquita de Souza; 19 Arnaldo Coelho Duarte; 20 Filhote Dias Leal.

21 José Gonçalves Villas; 22 Benedicto Bicudo; 23 Marilia Dias Leal; 24 Waldemar Carvalheira; 25 Yara Cunha Lopes; 26 Francisco Faria Rodrigues; 27 José Gomes da Silva.

— Feito o sorteio coube:

O 1° premio — á menina Georgina Teixeira Pinto, residente á rua 25 de Março n. 200.

O 2° premio — ao menino Arnaldo Pereira Leite da Silva.

AVISO

Os amiguinhos que não vierem receber os premios no praso de um mez perderão o direito.

PREMIOS NOVOS

80° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Fevereiro.

1° PREMIO — 10$000
2° PREMIO — 10$000

Os quatro *coupons* do Concurso Mensal, serão recebidos até quinta-feira, 6 de Março de 1913.

80° Concurso Mensal

4 *Revista da Semana*

22 de Fevereiro de 1913

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 28 de Fevereiro e será feito no sabbado 1° de Março o sorteio para a distribuição dos premios.

O 1° de DEZ MIL RÉIS
O 2° de CINCO MIL RÉIS
O 3° de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO
Supplemento da
Revista da Semana
Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do **Concurso semanal n. 370.**

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — *A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente*

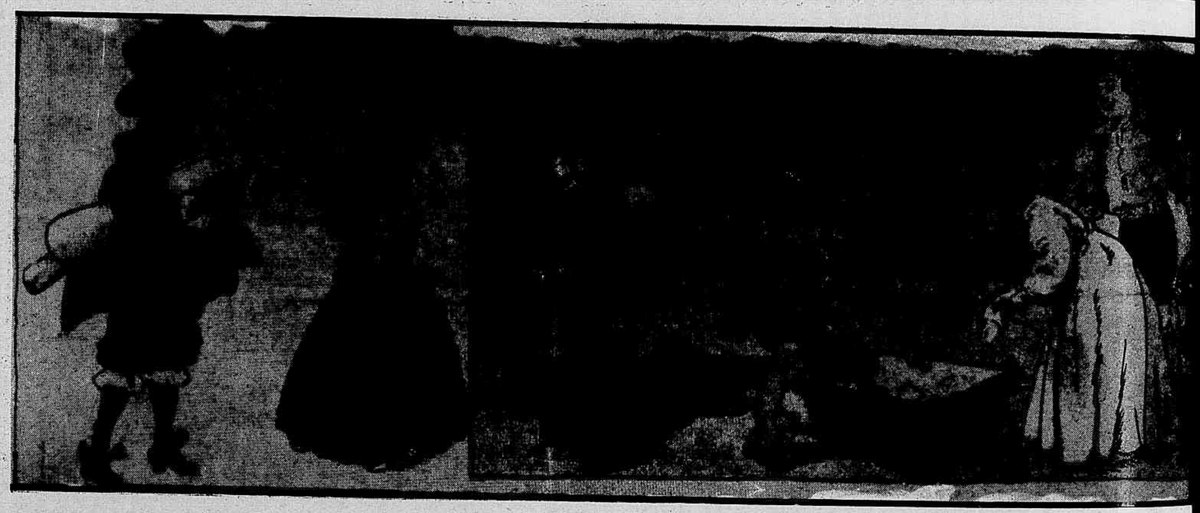
CINEMATOGRAPHO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGRAPHO PARIS *vale* **1$000.**

OS PASSA-TEMPOS DE UMA PRINCEZA

JOÃO PAULINO



1 — O Principe de Bourbon, que se chamou o Grande Conde, tinha em Vannes um soberbo castello cercado por um parque, onde sua filha, que contava então dez annos, dava os seus passeios.

2 — Não longe de lá, vivia uma outra menina chamada Lydia, cujo pae era architecto. Lydia era uma criança pretenciosa a mais não poder; era, além disso, preguiçosa e enfatuada de orgulho.

3 — Recusava-se obstinadamente a fazer qualquer trabalho domestico, sob pretexto de que taes serviços grosseiros não eram para uma senhorita. Seus paes censuravam-n'a, mas era em vão.

4 — Querendo o Principe de Condé augmentar o seu castello, chamou o architecto e deu-lhe a

incumbencia de organizar e dirigir os trabalhos.

5 — Um dia disse este a sua filha: "Lydia, hoje tu vaes commigo ao castello".

6 — "Que ventura! papae, verei a Princeza? Certamente". Elles foram para o logar dos trabalhos. Diversos operarios amassavam barro; entre elles estava uma menina vestida com uma grosseira camisola de linho.

7 — Ella ajudava, do melhor modo que podia, aos pedreiros, e lhes trazia os materiaes e instrumentos de que tinham necessidade. Ella approximou-se amavelmente de Lydia: "Quer amassar reboco, eu lhe empresto uma camisola!"

8 — "Agradecida, respondeu esta seccamente, não estou acostumada a este genero de trabalho!"

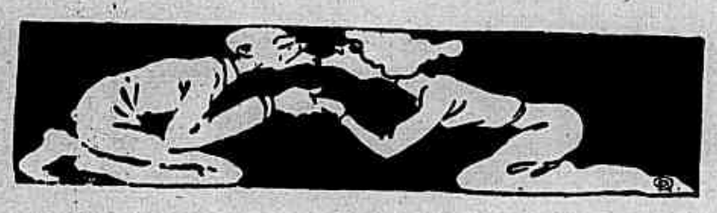
9 — Mas seu pae tinha-se descoberto respeitosamente diante da pequena operaria.

10 — "Perdôe Vossa Alteza á minha filha, ella ignora a quem tem a honra de fallar".
— Oh! eu não riquei aborrecida, disse rindo-se a menina; se ella não quer divertir-se, tanto peor para ella. E a Princeza afastou-se.

11 — "Eis ahi, disse o architecto a Lydia, viste a Princeza! — Que, esta pequena que eu tomei por uma filha de operario..."

12 — "Esta pequena, como tu dizes, é a filha do Principe. Ella se diverte ajudando aos pedreiros e, não obstante o seu nascimento, ella não acha essa occupação indigna della..."

13 — "... permittem-lhe como recompensa, depois que ella acaba de cumprir os seus deveres". Lydia, passada e cheia de confusão, correu a pedir desculpas á pequena Princeza. E aproveitou a lição que lhe dava a filha do Grande Condé.



A FONTE

O pequeno Guilherme caminhava pelo meio dos campos, em um dia de estio em que fazia calor extraordinario.

Suas faces estavam rubras, e o pobre menino morria de sêde. De repente chegou perto de uma fonte cuja agua crystallina sahia de um rochedo á sombra de um bello carvalho. Guilherme precipitou-se para esta agua fria como o gelo, e, bebendo della, cahiu por terra quasi desfallecido.

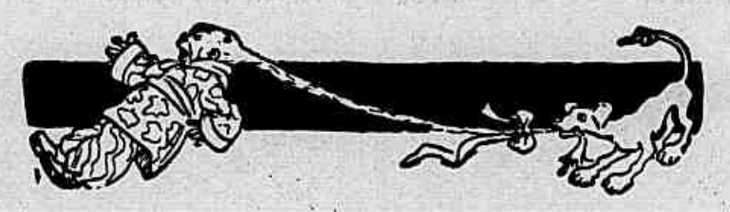
Assim chegou doente á casa de seus paes, entregue a uma febre muito perigosa.

— Ah! dizia suspirando no seu leito, quem dissera ao ver aquella agua tão limpida, que ella continha um veneno tão máo?

Seu pae o ouviu e lhe disse:

— Não é a fonte, cuja agua é tão pura, a causa dos teus males: é tua imprudencia, meu filho:

Quantas vezes o prazer mais puro
Se muda em mágoa acerba e dolorosa,
Se a imprudencia nos impelle os passos
Por uma senda alheia e tortuosa!



O IRMÃO E A IRMÃ

Diogo e Anna se achavam sózinhos em casa. O primeiro disse á irmã:

— Vem commigo, Anna, vamos procurar alguma comida e nos regalar com ella.

— Se puderes me levar a um logar em que ninguem nos veja, não duvidarei em te acompanhar, respondeu Anna.

— Muito bem! disse Diogo, iremos ao quartinho onde está o leite, e ahi poderemos comer o doce de creme.

— Não, respondeu a irmã: alli está um homem rachando madeira na rua, que infallivelmente nos havia de ver.

— Nesse caso, disse Diogo, acompanha-me até á cozinha; tiraremos o mel do armario e faremos um manjar.

Anna replicou ainda:

— Tu bem sabes que a visinha trabalha assentada junto da janella, e nos veria com a maior facilidade.

— Vamos então comer maças no subterraneo, replicou o pequeno glotão; alli é tão escuro que ninguem poderia nos descobrir.

— Oh! meu irmão, disse Anna, suppões realmente que ninguem poderia nos ver? Não conheces um olho que penetra atravez dos muros até mesmo obscuridade?

Diogo, ferido dessa observação, corou e disse á irmã:

— Tens razão, Deus está presente em todas as partes, e nunca lhe poderiamos escapar. E já não quero fazer mais o que te propunha ainda agora.

Anna alegrou-se de ver que o irmão acolhia no coração as suas palavras, e lhe fez presente de uma bella estampa, onde se via, entre outras cousas, o olho de Deus cercado de raios, e em baixo estas palavras:

Possa o teu olho divino
Me infundir santo temor,
Me afastando do peccado,
O' meu Deus! meu puro amor!

AS FLORES

Em um bello dia de primavera, a pequena Margarida foi passear sózinha nos prados proximos á aldeia, e se divertia em colher flores para formar um ramalhete.

Ella viu, junto de uma sebe de espinhos, uma grande quantidade de violetas. Transportada de alegria, começou a colhel-as sem precauções.

— Minha filha, lhe disse um velho aldeão que por alli passava, afasta-te desta sebe que é o logar onde as serpentes se escondem.

A menina ficou cheia de terror e parou por alguns momentos; porém a cobiça de possuir as lindas flôres venceu ao receio.

— Só quero, disse ella, colher aquella violeta que apparece entre as hervas: tem uma côr azul tão formosa que eu a desejo para o meu ramalhete.

No instante em que ia colhel-a, uma vibora enroscou-se no seu braço, mordeu-a e inoculou-lhe o seu veneno fatal. A pobrezinha, a linda Margarida, morreu no fim de algumas horas.

Feliz aquelle que possue o dom
De saber moderar os seus desejos
Quantas vezes um fatal veneno
Se occulta no estridor dos beijos!

OS OVOS DE PASCHOA

A hypocrisia
E' o veneno da vida.

Pão ganho
Desperta o appetite.

A intemperança
Gera desprezo e remorso.

A avareza endurece o coração.

O homem religioso
Ajuda quando póde.

Colera, odio, inveja,
Verdadeiros tormentos da vida.

Nos males, a paciencia é uma fonte inesgotavel de consolações.

Nada mais precioso do que a doçura, o silencio e a amizade.

E' a bondade e não a fortuna que nos torna queridos do proximo.

Uma boa consciencia é um travesseiro macio.

Quem faz bem sempre está contente.

Os gozos do mundo são passageiros: os proveitos da virtude se conservam.

Pensa sempre que tens de morrer.

Corôas eternas
Esperam o homem piedoso.

As crianças trataram logo de aprender de cór as divisas, e repetiam-n'as em voz baixa de vez em quando para não se esquecerem. Então a senhora perguntou se ellas já sabiam todas. Algumas custaram a recital-as, outras foi preciso assoprar-lhes. Mas isto durou pouco; instantes depois todas as sabiam; bastava dizer-lhes a primeira palavra e continuavam logo até o fim. Nunca tinham aprendido tão bem, e isso brincando e divertindo-se.

Os gritos de contentamento ecoaram até o fundo do valle, e os parentes assim como as crianças que não assistiram á festa vieram todos correndo para saber o que havia de novo no jardim da boa senhora.

Ficaram todos admirados quando souberam o que se passava. "Nossos filhos, disseram elles, aprenderam mais aqui em meia hora do que teriam aprendido em casa em seis mezes, tanto é exacto que a boa vontade não tem medo do trabalho e não conhece obstaculos.

—"E' verdade, replicou o moleiro, mas é preciso saber inspirar essa boa vontade, eis o difficil !... Mas, vejam ! é em ponto pequeno, um compendio de preceitos e de instrucções para a mocidade. Oh ! como esta senhora sabe como se deve educar as crianças !"

A senhora repartiu com os que acabavam de chegar o que tinha ficado de ovos tintos e de bolo. "Vocês podem guardar para comer em casa, disse ella; mas devem ficar bem como uma lembrança os ovos que têm uma divisa". —Oh ! fique descançada, minha rica senhora, responderam as crianças, havemos de guardal-os, a divisa vale mais do que o ovo. — "E' verdade, respondeu ella, se vocês observarem o que ella prescreve."

A senhora recommendou aos parentes que lembrassem a divisa ás crianças em occasião opportuna; os parentes seguiram o conselho. Uma criança não obedecia, logo o pae, ameaçando-o começava por dizer: *Um bom menino...* e a criança continuava logo: *obedece promptamente*, e ia logo fazer o que se lhe tinha dito. Uma criança parecia estar pregando uma mentira, a mãe dizia-lhe: "*No mentiroso...*" e a criança continuava: "*não se tem confiança*"; e logo ella corava e tinha vergonha de mentir. E os paes applicavam tambem os preceitos das outras divisas.

As crianças não cançavam de dizer que nunca tinham passado um dia tão bom. "Pois bem, disse-lhes a senhora, fiquem quietos, estudem bem e todos os annos eu lhes darei uma festa assim. Mas não queremos máos meninos aqui; a nossa festa é sómente para os bons meninos e as boas meninas."

Ora, as crianças do valle faziam tudo para serem socegadas e obedientes !

V

UM OVO QUE VALE O SEU PESO DE OURO

Entre os espectadores desta festinha, a senhora tinha reparado num rapaz que não parecia tomar parte na alegria geral. Este rapaz podia ter uns dezeseis annos de edade, estava pobremente vestido, mas os seus modos, sua maneira de se ter, sua physionomia, seu semblante doentio, faziam gostar delle: seus compridos cabellos louros cahiam-lhe nos hombros, e trazia na mão um bastão de viagem.

Quando toda gente se retirára, a senhora commovida de compaixão, approximou-se delle e perguntou-lhe a causa de sua tristeza. "Ah ! suspirou o moço contendo as lagrimas, meu pae, que era um pobre canteiro, morreu ha tres semanas. Com esse fallecimento ficámos reduzidos á ultima miseria ! Tenho mais um irmão e uma irmã mais moços do que eu: nossa pobre mãe está quasi sem meios para nos dar de comer. Um tio meu quer-me tomar para me ensinar o officio de meu pae, assim eu heide poder ganhar do que comer e com que ajudar a minha mãe. Estou em viagem para a casa delle. Já fiz umas vinte leguas, ainda tenho que andar outras tantas, porque meu tio mora muito longe, do outro lado destes montes."

A senhora, que achava conformidade entre a sorte da pobre viuva e a sua, não pôde deixar de chorar ouvindo a narrativa do rapaz. Ella deu-lhe leite, ovos, bolo e algumas moedas de prata para a sua mãe. O Edmundo e a Branca ficaram tambem commovidos. "Toma este ovo encarnado, disse a Branca, dá á tua irmãzinha e abraça ella por mim. —Está aqui um ovo azul, disse Edmundo, leva a teu irmão e diz-lhe que venha nos vêr uma vez, elle ha

de comer comnosco doces e sopa de leite." A senhora tomou por sua vez um ovo, sorrindo e voltando-se para o moço, disse: "Dá este ovo á tua mãe; a maxima que está nelle escripta é a melhor consolação que lhe posso dar: "*Confia em Deus, elle te ajudará*". Se ella se compenetrar bem desta verdade e fizer della a regra de sua vida, terei-lhe eu feito o mais util presente que se possa dar."

O moço agradeceu. Elle passou a noite em casa do moleiro, e no dia seguinte de manhã, logo que os rochedos do alto valle se alumiaram com os primeiros raios do sol, poz-se a caminho, levando pão de aveia e queijo de cabra, que o generoso moleiro tivera a delicadeza de pôr no seu alfoge.

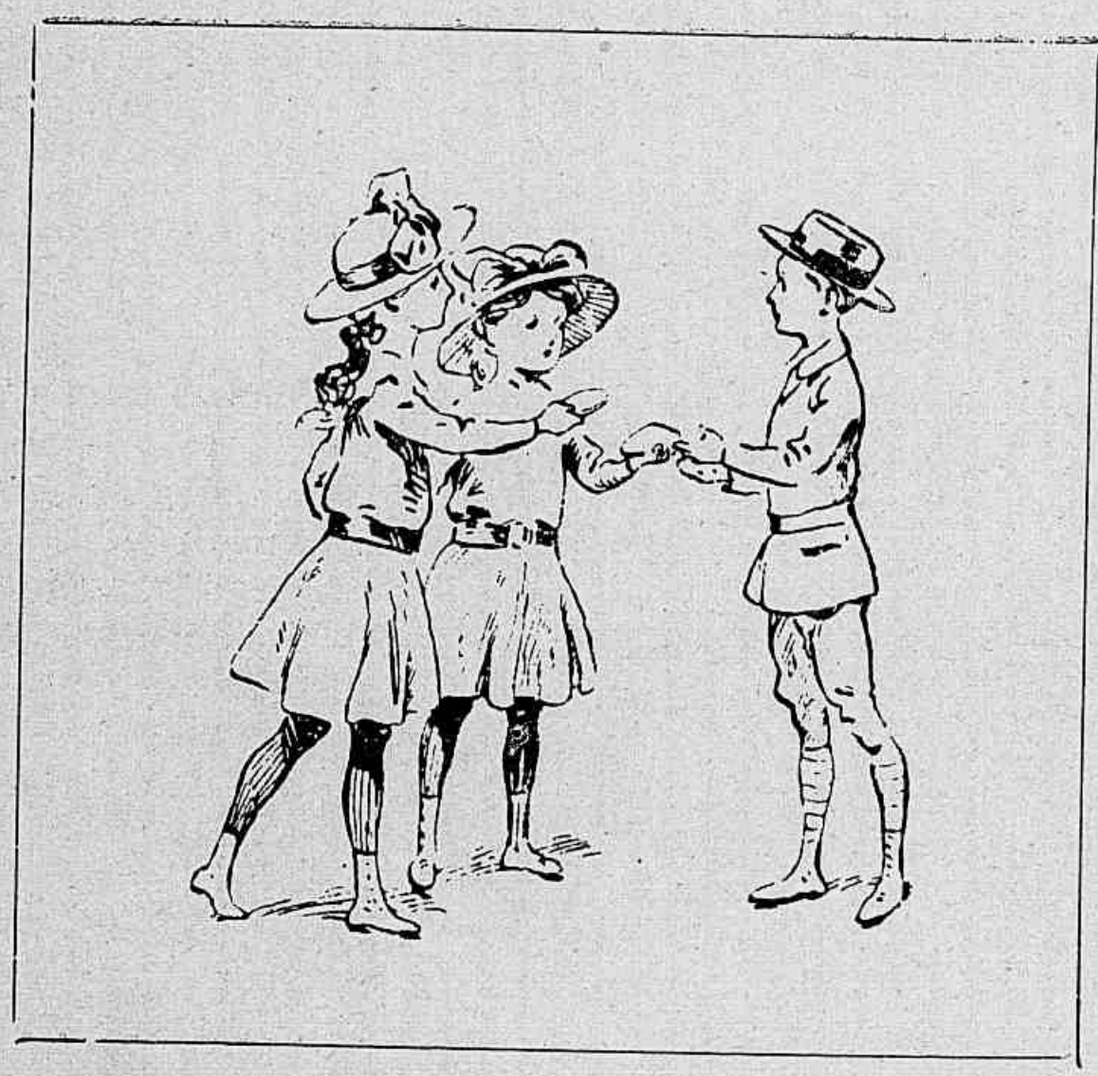
(*Continúa*).

UMA VIAGEM DE RECREIO

MONOLOGO

Fizemos mal essa famosa viagem de recreio que papae nos tinha promettido ha tantos annos... ou pelo menos ha tantos mezes !

Eu exaggerava um pouco. Comprehendem todos que eu não poderia dizer: tantos annos, pois que eu não tenho senão dois lustros e meio, como se lê em historia antiga.



(*Com um suspiro*). Sim, dois lustros e meio; isto não vos parece enorme, e entretanto tive tempo para conhecer amargas decepções. Perfeitamente, decepções e bem rudes !

Vereis, quando tiverdes a minha edade, que nem tudo é côr de rosa na vida. Assim, por exemplo, ha cousas de que esperamos muita alegria e não nos trazem senão desillusões, quando não peor. Tal é o caso da famosa viagem que vos vou contar.

"Se vocês forem muito prudentes, meus filhos, repetia-nos papae, eu os levarei para verem o mar em Dieppe. Mas por um dia só, porque os negocios me retêm aqui; entretanto, o trajecto é curto; partindo bem cedo terão tempo de se banharem, de pescar, de encher os pulmões de ar salino, etc. etc."

Nós rejubilavamos. Durante esse mez de Agosto, terrivel em Paris, nós fomos quasi prudentes, Renato, Mietta e eu. Meu irmão não me ralou a paciencia senão treze vezes; Mietta não havia desobedecido mais de nove vezes; e eu... pois bem ! eu que passo por muito tagarella só fui intimado a calar-me cinco ou seis vezes por dia. Decididamente havia progresso em nossa conducta.

Oh ! um dia passado no mar !... Um só é verdade, mas quanta belleza ! De noite, nós sonhavamos com esse dia, em nossos leitozinhos.

Dentro em pouco chegou essa manhã abençoada. Ao raiar da aurora fomos bruscamente despertados por uma grande matinada: afim de não perder a hora da madrugada, eu tinha preparado os quatro despertadores da casa; elles vibraram os seus tympanos todos ao mesmo tempo, naturalmente. Mietta, que é delicada e nervosa, quasi ficou doente.

Depois de retomarmos a consciencia de nós mesmos sobre esta musica pouco extraordinaria, precipitamo-nos para o banho; a agua fria faz-nos bem esperando a agua salgada.

Na vespera á tarde, na febre da alegria, tinhamos dormido muito tarde e levantado varias vezes afim de nos assegurarmos da serenidade do céo.

O céo mantem as suas promessas; nem uma nuvem e sempre um bello calor pesado; mas nós, as crianças, sentimo-nos incommodados com elle. No lavabo ha a batalha: minha irmãzinha disputa-me o primeiro logar que por direito me toca, pois que eu sou a mais velha.

Papae, apparecendo armado com sua navalha, com uma face ensaboada e a outra secca, restabelece a ordem entre nós; entretanto Renato, no gabinete de toilette de mamãe, grita sob a ducha que lhe administram todas as manhãs.

Tudo isto occasiona atrazo e é preciso almoçar logo.

O que não temos justamente é fome, tanto a felicidade e a impaciencia nos apertam o estomago. E debalde mamãe nos diz:

Comam ainda assim alguma cousa, meus filhos; dentro de uma hora vocês estarão queixando-se de fome e eu não gosto que andem mascando pelo caminho."

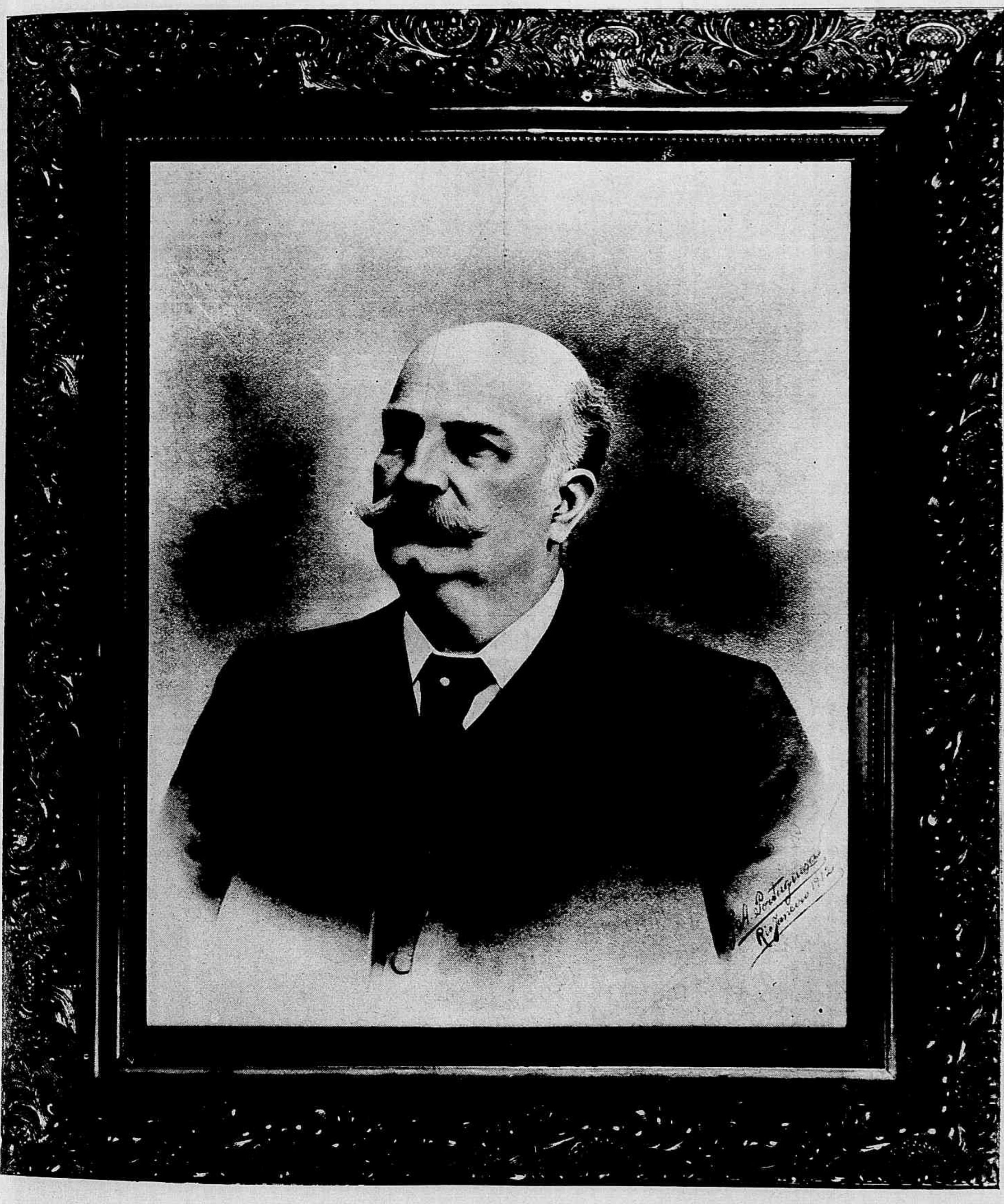
Nós não prestámos ouvidos e reunimos os nossos pãesinhos que entregámos a Renato para que elle os leve á estação onde nós os comeremos.

Mas Renato tem o cuidado de os esquecer em casa com um pequeno cesto de frutas para o caso de sêde...

E não se tem tempo de voltar a buscal-os; temos de alcançar a gare a passos de corrida. Papae precipita-se ao "guichet" e compra cinco bilhetes de ida e volta para Dieppe. Mamãe, Mietta, Renato e eu tomámos logar em um compartimento, onde já se achavam alojados tres passageiros.

(*Continúa*).

CLUBS da Galeria Artistica Portugueza



MODELO C 3 — TAMANHO 65 × 75 CENTIMETROS

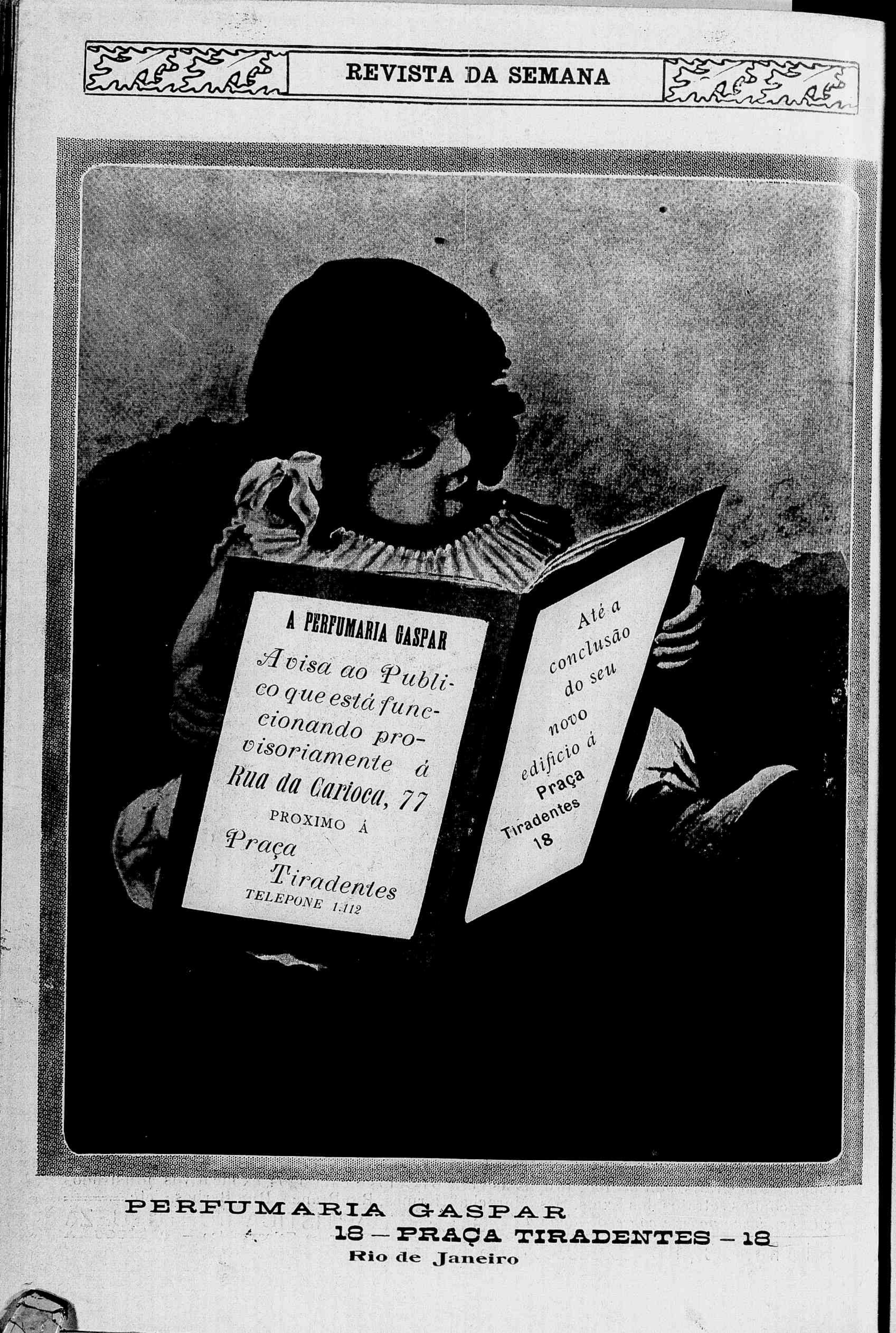
A' vista de uma simples photographia executam-se retratos em tamanho natural de qualquer pessoa e collocados em deslumbrante moldura com 65 × 75 centimetros eguaes a este modelo, a 80$000 ou em 25 prestações semanaes de 4$000 nos Clubs.

Remettem-se gratis, sob pedido, propostas para os Clubs e catalogos explicativos illustrados com os retratos dos Exms. Srs. Marechal Hermes, Rio Branco, Ruy Barbosa, etc.

Pedidos, inscripções e correspondencia á **GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA**

Avenida Rio Branco, 105 — Telephone n. 3398 — Endereço Telegraphico — PORTUGUEZA

RIO DE JANEIRO



PERFUMARIA GASPAR
18 — PRAÇA TIRADENTES — 18
Rio de Janeiro